ANNO XXX. N. 227.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUATA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 1/2 27 1/4 d.
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . 1$940
» mexicanos. . . . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. O Anjo Custodio. S. Leodegario b.
3 Terça. S. Evaldo presb.; S. Candido m.
4 Quarta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Quinta. Ss. Placido ab. e Flavia ir. mm.
6 Sexta. S. Bruno fundador. Ss. Casto e Herotide
7 Sabbado. S. Augusto presb. Ss. Sergio e Bacho
8 Domingo. 18.º S. Brigida princeza vir.; S. Semeão; Ss. Demetrio e Nestor Mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30.

Officio—Ao vice-consul de S. M. Britannica, declarando haver o inspector da thesouraria de fazenda expedido as convenientes ordens ao administrador do correio, para pagar immediatamente a importancia do porte das cartas vindas para esta provincia nos vapores da real companhia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do orçamento que remette por copia, mande Smc. pôr em arrematação a reconstrucção dos lanços dos caes da rua da Aurora, que cahiram por occasião da enchente dos rios.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pôr em hasta publica os concertos de que precisa a cadeia da villa do Cabo, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia. — Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Roberto Gomes Pereira de Lira, da obra do arco e aterro do Afogadinho no 11.º lanço da estrada do sul, com o abate de 11 por cento no valor do respectivo orçamento, sendo fiador o coronel Francisco José da Costa.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, approvando a deliberação que Smc. tomou, não só de prohibir o corte de pranchões de amarello que se pretendia effectuar por parte dos arrematantes da obra da ponte da Magdalena, visto estar concluida a mesma obra, mas tambem de franquear o aperfeiçoamento e conducção da madeira que Antonio Dias da Silva Cardeal, havia mandado tirar em consequencia de licença.

Dito—A camara municipal do Recife, inteirando-o de haver approvado provisoriamente a postura addicional que acompanhou ao seu officio n. 90, e enviando uma copia da referida postura, para que a ponha em execução.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo no vapor que se espera do norte, ao paisano José Alves, que teve baixa do serviço do exercito no segundo batalhão de infantaria.

Dita—Mandando admittir ao serviço do exercito por tempo de seis annos, o paisano Manoel Alves dos Santos, percebendo além dos vencimentos que por lei competirem o premio de 300$000 rs. —Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

— 2 de outubro. —

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, que nesta data fora dispensado do exercicio de vogal do conselho administrativo o capitão Antonio Maria de Castro Delgado, visto ter cessado o impedimento do tenente-coronel Antonio Gomes Leal, a quem o dito capitão havia substituido.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação dos cavallos, que pertencendo a companhia fixa de cavallaria, se achavam em máo estado.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer com urgencia os reparos de que precisa o brigue de guerra *Cearense*, segundo requisitou-me o commandante da estação naval em officio de hontem, providenciando Smc. ao mesmo tempo para que se forneça ao commandante do mesmo brigue, á vista dos necessarios pedidos, mantimentos e sobresalentes para 60 dias.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director das obras publicas, communicando haver nesta data approvado a planta que acompanhou ao seu officio de 26 de setembro, com o projecto de alinhamento para as novas edificações da Villa Bella na comarca de Flores, devendo Smc. remetter a esta presidencia uma copia da mencionada planta afim de ser enviada á respectiva camara municipal para ter a devida execução.

Portaria—Desonerando, em vista da proposta do chefe de policia em officio de 29 de setembro ultimo n. 767, do cargo de segundo supplente do subdelegado da freguezia de S. José desta cidade, á Torquato Henriques da Silva, e nomeando para o referido cargo á Eduardo Frederico Banks.—Communicou-se ao chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 3 de outubro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 153.

Tendo a presidencia desta provincia nomeado, por portaria de 29 de setembro proximo findo, para exercer interinamente as funcções de major do 1º batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda ao Sr. tenente-reformado Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, o coronel commandante das armas interino assim o declara á guarnição para os fins convenientes; bem como que nesta data nomeou para substituir ao referido Sr. tenente no commando interino da fortaleza de Itamaracá, ao Sr. major reformado João José Gomes.

Declara igualmente que hontem passou de doente a prompto o Sr. tenente coronel do corpo do estado maior de 2ª classe Antonio Gomes Leal, vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra: conseguintemente dispensado do exercicio de vogal do mesmo conselho, o Sr. capitão do 8º batalhão de infantaria Antonio Maria de Castro Delgado, que o havia substituido, regressará ao serviço do 4º batalhão de artilharia a pé ao qual se acha addido.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Legação de sua magestade fidelissima em Vienna.

—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar a V. Exc. que, no dia 13 do corrente, recebi um officio do Exm. Sr. visconde da Carreira, aio de sua magestade e alteza o serenissimo Sr. infante D. Luiz, communicando-me que, no dia seguinte, sua magestade e alteza serenissima, pernoitariam em Praga; em consequencia parti na noite do referido dia 13, acompanhado pelo addido a esta legação, o Sr. João Ferreira dos Santos Silva, e pelo Exm. Sr. conselheiro Carlos Dietz.

O Sr. Antonio José Lisboa, encarregado dos negocios do Brasil, logo que lhe constou que sua magestade e alteza tencionavam visitar este paiz, veio procurar-me para me dizer, que queria dar a sua magestade e a seu augusto irmão todas as provas de respeito, e por isso desejava saber quando eu partiria para a fronteira, pois pretendia ir comigo esperar os augustos viajantes: e assim o fez, acompanhado pelo Sr. Francisco Maria Velho da Veiga, addido a referida missão, o que rogo a V. Exc. se sirva levar ao superior conhecimento de sua magestade el-rei regente.

Sua magestade e alteza serenissima chegaram á Praga ás duas horas e meia da tarde, e foram recebidos, ao apearem-se do coche imperial, onde estava uma guarda de honra, por sua alteza o Sr. principe de Liechtenstein, governador militar de Praga e provincia, e pelos Srs. barão de Meelery, presidente da provincia, general Fiedler, governador do castello, e generaes conde de Walstein e Schutte. Sua magestade e alteza serenissima, depois de se terem demorado alguns momentos, entraram nas carruagens que os esperavam, e se dirigiram para os alojamentos que d'antemão lhes estavam preparados. Sua magestade e o serenissimo Sr. infante viram nessa mesma tarde alguns dos monumentos da cidade, e recolheram-se aos reaes aposentos ás oito horas da noite.

No dia seguinte, depois de ouvirem missa na cathedral, dirigiram-se ao principal quartel onde estava reunida toda a officialidade, com grande uniforme, esperando os augustos viajantes. Concluida a visita passaram sua magestade e alteza serenissima a ver o paço imperial, donde voltaram ás tres horas para jantar, tendo-se sua magestade dignado convidar sua alteza o principe de Liechtenstein, o Sr. conde de Walstein, e o coronel Bitterman, e capitão Buttner, que estavam ás ordens de sua magestade e alteza.

No dia immediato, 16 do corrente, veio o eminentissimo cardeal arcebispo de Praga, principe de Schwarzenberg, visitar sua magestade e alteza que, logo depois da visita, sahiram para verem o gabinete de mineralogia e outros estabelecimentos publicos.

Tendo sua magestade resolvido partir no dia 17, nesse dia de manhãa passou por debaixo das janellas dos aposentos de sua magestade e alteza serenissima toda a tropa em continencia, e ás 7 e meia partio sua magestade em um trem especial, tencionando sua magestade descançar em Brunn; alli achou á sua espera todas as autoridades, e uma guarda de honra. Inutil he dizer a V. Exc., que não só neste ponto, como em todas as estações, achava-se a multidão apinhada para ver passar os augustos viajantes.

Na estação do caminho de ferro, nesta côrte, estavam esperando sua magestade e alteza serenissima, sua alteza imperial o Sr. archiduque Maximiliano acompanhado das principaes pessoas da côrte e autoridades. Sua alteza real a senhora princeza Clementina de Saxe-Coburgo-Gotha e seus filhos, os ministros de Hespanha e de Gotha, e grande numero não só de pessoas da maior distincção, que tinham podido alcançar entrada na referida estação, apezar disso ser prohibido, mas tambem de povo que formava alas até ao palacio imperial, onde sua magestade e alteza serenissima se acham alojados, havendo recebido de sua magestade imperial e de toda a imperial familia as maiores demonstrações de affecto e consideração.

No dia 18 do corrente houve um banquete na quinta imperial do Schoubrun, e ante-hontem houve outro no paço da cidade.

Sua magestade e alteza serenissima tem já visto grande numero de estabelecimentos, e em todos elles tem causado a maior admiração o profundo saber em todos os ramos, e os distinctos dotes que adornam sua magestade: e cabe-me a satisfação de assegurar a V. Exc. que por toda a parte a impressão que estes augustos senhores deixam he tal, que devem encher de orgulho a nação que tem a fortuna de os possuir.

Hoje, 21, recebe sua magestade os ministros de sua magestade imperial e o corpo diplomatico, e a manhãa vai a Ischl. Concluo rogando a V. Exc. me queira fazer a honra de beijar, em meu nome e no do addido a esta legação, as reaes mãos de sua magestade el-rei regente, e de suas altezas.

Deos guarde a V. Exc. Vienna, 21 de agosto de 1854.—Illm. e Exm. Sr. visconde d'Athoguia, etc., etc., etc.—*José Antonio Soares Leal.*

(*Imprensa e Lei.*)

N'uma carta de Boulogne do dia 6, transcripta no *Morning Chronicle* de 7 lemos o seguinte, sobre a visita que S. M. el-rei de Portugal e seu augusto irmão, fizeram áquella cidade:

« Hontem tive que fallar-vos da rapida visita de el-rei dos Belgas, e hoje cumpre-me relatar-vos a chegada de el-rei de Portugal, e de seu augusto irmão, S. A. R. o duque do Porto. Amanhãa terei que informar-vos da vinda de S. A. R. o principe Alberto, que se espera aqui na esquadrilha real pelas nove horas da manhãa. As armas da Austria, Belgica, Turquia, Hespanha, Portugal, Inglaterra, e França, estão gravadas na serie de grandes abarracamentos, para os exercicios militares que devem começar amanhãa.— El-rei de Portugal, com seu augusto irmão e comitiva, sahiram de Paris hoje muito cedo, chegando á estação de Boulogne pelo meio dia.—Na margem do rio, proximo á estação, achavam-se collocadas quatro peças de artilharia, para darem as salvas do estylo. A guarda imperial formava no competente local; e dous esquadrões de guias, compunham a guarda de honra dos Reaes Hospedes; achando-se duas carruagens á espera, no hotel Brighton, para serviço de Sua Magestade El-rei, e seu Augusto Irmão, foram recebidos, ao apearem-se na estação, pelo general Roguet, ajudante de campo do imperador por Mr. Alexandre Adam, um dos directores da empreza dos caminhos de ferro do norte, e por Mr. Hercule, consul portuguez neste porto. Os reaes visitantes dirigiram-se a Hotel Brigton, aonde foram mui cordealmente recebidos pelo imperador.

« Depois de almoçarem, foi o imperador com os seus Reaes Hospedes e comitiva, em tres carruagens descobertas ao acampamento de Honvault, aonde chegaram ás duas horas. As tropas estavam formadas em linha, na frente do respectivo campo, e receberam o imperador com grandes acclamações, na occasião em que a real comitiva passava pela frente das linhas.—Antes de findarem a revista o imperador e el-rei de Portugal apearam-se, e admiraram por algum tempo a scena magnifica, que a tinha do acampamento, estendendo-se ao longo das alturas, lhes offerecia. El-rei de Portugal foi o primeiro que subio a carruagem, mas seguindo-o immediamente o imperador, teve summa delicadeza de dar a mão a S. M. I., que se sentou á esquerda de el-rei D. Pedro. Chegando á extremidade do acampamento apearam-se SS. MM., e foram inspeccionar em primeiro lugar, um dos abarracamentos dos officiaes, e depois outro dos officiaes inferiores. O imperador bateu á porta da barraca dos officiaes, que lhe foi logo aberta pelo criado, que se mostrou muito sobresaltado com tão inesperada visita. Depois de algumas observações e elogios, feitos por el-rei de Portugal, manifestou S. M. a satisfação que sentia em ter visitado tão extenso e bem ordenado acampamento. Grande numero de Inglezes e Francezes estavam em volta da barca em que o imperador havia entrado, sendo preciso que os gendarmes e dragões de cavallaria afastassem a multidão quando o imperador appareceu. As tropas desfilaram depois, voltando o imperador e el-rei de Portugal a Boulogne, acompanhados, bem como á sua chegada, por um destacamento das cem guardas.

« Diz-se que haverá outra revista a dezoito milhas de Boulogne, e que todas as tropas do acampamento de Saint Omer, Honvault, Wimereux, e Ambleleuse tomarão parte nesta reunião militar. As forças que alli se hão de juntar não baixarão de 60:000 homens. Estão-se fazendo os maiores preparativos para accommodar os trens militares, artilharia, munições, carros, etc. etc. »

As seis horas da tarde.

« S. M. el-rei de Portugal, com seu augusto irmão, o duque do Porto, partiram agora mesmo pelo caminho de ferro, em direcção a Bruxellas. Uma salva real de vinte e um tiros annunciou a partida de S. M. e A. R. »

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

Lisboa 4 de setembro.

A revolução de Hespanha está assente como facto e caracterisada como tendencia. Das idéas que a crearam, já designou as que aceitava e as que repellia. Das classes que a fizeram, já attrahio as que lhe convinham, e arredou as que a contrariavam.

A idéa iberica não florio senão por alguns dias. As barricadas serviram-lhe de estufa. Murchou, apenas se desvaneceu o fumo de polvora. E entretanto esta idéa he a mais popular, a mais querida de todos os Hespanhoes. Adoram-na as massas, acariciam-na os estadistas. Ninguem a tenta e todos adesejam.

Fomos provocados para dar a nossa opinião a tal respeito. Não temos sido silenciosos por especuladores. Não esperavam o desenvolvimento da revolução hespanhola para nos pronunciarmos. Não se nos dava que a nossa opinião fosse bafejada pela fortuna. Não fallamos, porque o ponto nos parece pouco opinativo.

Ha quem pense que a união de Portugal á Hespanha se póde fazer pela multiplicação das communicações, pelo trato dos dous paizes, pela associação das alfandegas, etc.

Não reconhecemos efficacia bastante em todos estes expedientes pare fazer uma só das duas nações. Se ambos os paizes se irmanarem em usos governativos, em desenvolvimentos materiaes, em policia de costumes, esta mesma uniformidade na situação politica, moral, e economica torna escusada a união. Duas familias que se respeitem reciprocamente, que na proporção dos seus haveres não tenham que invejar uma á outra, que gozem da mesma consideração no publico, que se prestem officios mutuos, que se confundam em obras de utilidade commum, não teem necessidade, para bem viver, de destruirem o lar domestico, de fazerem juntas a sua economia, de elegerem um só governo para ambas.

A todas estas causas de assimilhação, lenta e progressiva queremos nós que se dê toda a força que ellas comportam, e não tememos que conduzam á absorpção, que muita gente tem como perigo e que nós reputamos um impossivel.

Destas causas porém, exceptuamos uma: he a associação das alfandegas. Esta medida póde comprometter a nossa nacionalidade pelo modo mais affrontoso. Semilhante combinação reduzir-nos-hia a ficarmos prestacionados pela Hespanha; e desde que uma parte da nossa receita nos devesse ser fornecida pelos cofres hespanhoes, todos os dias podiamos ser expostos á sorte que teem tido os seus credores, não bastando as nossas forças para quebrarmos o pacto que tivessemos feito, nem para a obrigarmos a realisar as condições delle.

Dissemos que a união iberica não era materia opinativa, porque a realisação desse facto depende de um concurso de circumstancias que ninguem póde crear, e que uma vez creadas ninguem póde contrariar.

Dada a forma monarchica nos dous paizes, he preciso para a união iberica que o sceptro de qualquer delles esteja nas mãos de um homem de alto espirito, boa cabeça, e extremado esforço. Se este rei for hespanhol, poder-nos-ha conquistar. Se for portuguez, conquistará facilmente a Hespanha, porque ella não resiste a semelhante feito d'armas. E se a politica liberal e oppressiva se fosse alternando e contrapondo nos dous paizes como até agora quasi sempre tem succedido, com mais facilidade se executaria este commettimento, porque as seducções de grandeza com que se recommenda a união iberica juntar-se-hia o odio ao captiveiro e o desejo de liberdade.

Não sabemos se a actual revolução hespanhola poderia levar ao cabo a união dos dous paizes, emprehendendo algum golpe atrevido nos dias da sua omnipotencia. De certo que esta idéa não ficava só nas folhas dos jornaes, se nos homens, que foram chamados a dirigir essa revolução, houvesse menos lealdade e mais arrojo.

Pode ser que se reservem para nos atormentarem, mortificarem, e apoucarem com exigencias repetidas, com pretenções humiliantes. Não esperamos que assim aconteça, porque esta politica he demasiadamente mesquinha para ser abraçada pelos actuaes ministros da Hespanha, e por aquelles que, conservada a situação actual, os podem naturalmente substituir. Dado esse caso o nosso voto, será sempre pela resistencia; porque repugna-nos sobre tudo uma independencia ficticia, porque antes queremos ser directamente regidos pelo governo de Madrid do que ter em Lisboa um governo que nos mande em nome delle, porque emfim preferimos a união a servidão.

Por mais que barafustem os diplomaticos e os jornalistas, que muitas vezes o são tambem, a união iberica depende de uma inversão nas formas governativas europeas. Se a Europa tiver de ser republicana, Portugal tem de abraçar a republica confederando-se com as outras provincias de Hespanha para as quaes a centralisação he pesada e odiosa, e que achariam neste systema organico o complemento das suas tendencias e desejos.

Esta era ja a nossa opinião ha 15 annos, e tivemos a honra de misturar a nossa assignatura com a de muitos caracteres publicos, que firmaram uma especie de parecer que a este respeito foi mandado para Hespanha em resposta ás instantes perguntas e sollicitações que sobre esta questão nos faziam. Talvez ainda exista esse papel nas mãos do cavalleiro a quem o enviamos; e se não existe, aqui o deixamos apontado, persistindo no voto que então demos, e que suppomos o unico concorde com a dignidade da nossa terra, e com os interesses e destinos das nações que estacionam na Peninsula, e que embora sujeitas a um só governo, ainda hoje conservam vivacissimo o sentimento das suas individualidades.

Livre a revolução hespanhola desta complicação comnosco, e depois de a havermos felicitado quando ella ainda não tinha escripto toda a sua empreza, resta-nos julga-la como grande acto d'um povo que não precisa d'outro titulo para merecer o nosso respeito, como um esforço a prol da causa da civilisação, de que somos filhos, como mais uma experiencia politica que devemos aproveitar, e emfim como uma provação para os estadistas populares a quem foi commettida a tarefa de a guiar.

A sahida da rainha Christina foi causa de acontecimentos graves, cuja importancia e alcance se não devem dissimular. Não nos illudamos. Os factos não constituem só a vida dos povos e dos individuos. Todos elles exprimem ou concorrem a exprimir alguma verdade especulativa; e essas verdades valem as vezes mais do que os acontecimentos donde nascem. Alcançar he a lide da humanidade; mas, muitas vezes no momento em que se alcança, perde-se. Alcançamos a riqueza, e perdemos a tranquillidade: alcançamos o poder, e perdemos o prestigio: alcançamos a victoria, e perdemos a força.

Esta lei moral parece barbara. Torna a vida um supplicio, e assim he que ella he para os que não regulam os seus desejos pelas maximas da prudencia, do direito, da razão, e da justiça. Póde-se dizer que isto he uma banalidade; mas he uma banalidade que governa o mundo: he uma banalidade, porque o temos ouvido dizer muitas vezes, e porque procedemos como se nunca tal tivessemos escutado. Banal he a nossa rebeldia em nos conformarmos ás regras imprescriptiveis de bom senso.

Lastimamos que a sahida de Hespanha da rainha Christina fosse objecto de tanta inquietação e cuidado. Como populares sentimo-nos humilhados de que a democracia madrilense quizesse tornar a armar barricadas para submetter a jurisdicção revolucionaria uma mulher intrigante e insaciavel de riquezas.

As revoluções prendiam d'antes por dividas de sangue, e não hão de prender agora por dividas de dinheiro. Nascidas das grandes inspirações da humanidade, he preciso que não a deprimam, que não a enxovalhem. Se o fazem, mentem á sua origem; e em lugar de pedir vinganças, devem implorar perdão. O povo combate só por idéas; e se regressando da peleja encontra diante de si os quebrados instrumentos da tyrannia, arreda-os com o pé, e vai consagrar as suas conquistas no templo da concordia e do amor.

Se a rainha Christina pesava estando livre no territorio hespanhol, mais pesaria encerrada n'um carcere: e o seu corpo feito cadaver ou n'um patibulo ou n'um motim pesaria ainda mais do que o seu ouro, do que a sua actividade, do que os seus apaniguados, do que as suas allianças externas, do que as suas conspirações incessantes.

A rainha Christina queria sahir de Hespanha? Era um refugiado politico como qualquer outro. Era dar-lhe passaporte e abrir-lhe as fronteiras. Escolhesse uma guarda segura. Grande honra teriam os populares, se para este serviço merecessem a sua confiança. Depois da bravura no combate nada tão nobre como o acatamento nestas commissões cavalheirosas.

Entendemos que o governo devera ter feito logo o que fez agora. A promessa de reter Maria Cristina foi imprudentissima. Era-lhe impossivel cumpri-la. A cholera popular, que acaba de excitar, talvez não tivesse de a affrontar se houvesse procedido com mais lisura. As multidões não entendem senão os procedimentos rectos; representam a consciencia humana na sua genuidade, embora na sua rudeza; não entendem explicações; não avaliam conveniencias; comparam os ditos com os factos; e quando elles discordam, sentem-se enganadas e desenfreiam-se contra o embuste. Então os maiores excessos parecem-lhe justificados, e obram convencidos de que teem razão. Ao povo diz-se sempre a verdade e he mais facil guia-lo com ella, do que com restricções mentaes, que são sempre suspeitosas, e que autorisam a suspeitar.

Porque o governo hespanhol não procedeu segundo estas normas, por isso se vio obrigado a metter a sua fé e a sua honra n'um adverbio, que, podendo escapar aos mais atilados paraphrastas da sua ambigua declaração, não admira que passasse desapercebido no meio do tumulto revolucionario e que desse ao povo uma segurança que elle abruptamente vio destruida pela ordem do governo para a sahida da rainha Christina; ordem que de principio se devia ter dado, mas que agora ninguem esperava.

Não houve combate em Madrid; mas ha prisões, mas ha de haver julgamentos. A revolução já tem victimas, e victimas de duas especies — individuos e instituições. Uns e outros tem sympathias. As instituições não se ferem sem que se resintam os homens de principios. As pessoas não se opprimem sem que se magoem os homens de coração. Estes são os mais valiosos apoios que pode ter um governo. Não se perdem todos de uma vez; mas perdem-se pouco a pouco, e nunca he demasiada a economia que se faz destas preciosidades.

Houve, para assim dizer, um arripio revolucionario em Madrid. Que ganhou a revolução com elle? A sahida da rainha Christina, que devia e podia fazer-se sem incommodo de ninguem. E que perdeu a revolução? O direito de associação, uma das suas melhores conquistas, aquella que devia ser mantida mais efficazmente em Hespanha, porque he a unica capaz de estabelecer os costumes constitucionaes, e desprestigiar a força. Se continuar assim, dentro em pouco abrindo-se o livro do—deve e ha de haver—revolucionario, acham-se de um lado folhas em branco e do outro alguns empregos supprimidos e alguma gente emigrada. As revoluções não são já assim. Em Hespanha ha bem quem o entenda.

O governo hespanhol está em dictadura. Assumindo-a, fez o que não podia deixar de fazer; mas depois de a assumir, tem uma grande responsabilidade pelo uso que fizer della. Que não fique entendente da policia, nem architecto politico. Que se faça legislador no sentido que tinha esta palavra entre os publicistas antigos, e no sentido que ella modernamente vai tendo depois que a sciencia e a razão publica reconheceram que as garantias escriptas e as mechanicas constitucionaes são castellos de cartas que o primeiro sopro derriba, deixando desoladas e lacrimosas as creanças que os tinham levantado com tanto custo e que esperavam rever-se nelles por muito tempo. (*Revolução de Setembro.*)

A repartição das alfandegas de França fez ultimamente publicar um volume sobre o commercio exterior daquelle paiz no anno de 1853. Já no quadro summario, que publicára em um dos mezes ultimos, apresenta um resumo dos resultados geraes das suas transacções com o estrangeiro. Trataremos pois hoje deste objecto, mostrando que as importações e exportações subiram, em valores reaes, á cifra de 3 milhares 749 milhões; isto he a 12 por cento mais do que em 1852, ou 3[illegible] por cento mais do que o termo medio dos cinco annos de 1848—1852. Este valor commercial representa a metade, pouco mais ou menos, do valor do commercio britanico, um pouco mais do dobro do dos Estados Unidos, e igual aproximadamente, ao commercio reunido de todos os paizes allemães, quer dizer da Austria e dos Estados, que formam, debaixo do patronato da Prussia, a associação de alfandegas germanicas.

O que desejariamos encontrar no volume de commercio exterior, era a parte, que cada um dos paizes estrangeiros tomou em 1853, no movimento geral das transacções, e a parte do progresso, que entre elles se levará a effeito, comparado pelo termo medio de 1842 a 1853. No entretanto veremos como alli estão distribuidos os paizes da Europa; pela nossa parte fazemos a classificação, segundo a importancia das cifras respectivas:

			Augmento.
Inglaterra	715	milhões	50 por cento
Belgica	423	«	45
Suissa	318	«	35
Estados sardos e austriacos	233	«	47
Allemanha e portos anseaticos	176	«	18
Hespanha e Portugal	160	«	25
Russia	118	«	91
Turquia e Grecia	81	«	19
Duas Sicilias	58	«	23
Paizes Baixos	57	«	17
Toscana e Estados romanos	55	«	25
Suecia, Noruega e Dinamarca	38	«	30

Observa-se pois, quanto á Europa, que o total sobe a 2 milhares 470 milhões, quasi exactamente dous terços de todo o commercio exterior. Vê-se que os paizes, com que houve menor augmento no decurso dos cinco ultimos annos, são: em primeiro lugar a Russia (em consequencia das compras extraordinarias de cereaes); depois a Inglaterra, que só por si, conta perto de um quinto em todo aquelle commercio; finalmente a Belgica, a Suissa, e os paizes escandinavos. A Inglaterra, a Belgica, a Suissa e Allemanha, são os principaes alliados commerciaes da França na Europa; dão reunidos um total de 1680 milhões, ou dous terços de todo o commercio da Europa. A razão he porque aquelles estados formam na realidade a Europa industrial propriamente dita; e são aquelles, cujos productos no anno proximo, talvez possam rivalisar com os Francezes, no palacio de crystal. Destes paizes reunidos, recebeu a França 730 milhões de mercadorias, dos quaes 360 unicamente em productos fabricados, o que em parte provém do caracter das pautas; mas deve notar-se que a França lhes fornece um valor de 950 milhões, nos quaes entram 680 de productos do seu sólo e da sua industria. Taes são, segundo o movimento daquelle paiz essencialmente industrioso e productor, as suas forças commerciaes.

Agora examinaremos, pelas grandes divisões geographicas, o movimento das transacções com o resto do mundo. Quanto a Asia, produz, sem comprehender a feitoria da India, 67 milhões; a Africa, menos Argel, 63, e a America (sem as Antilhas) 851, dos quaes 281 pertencem ao sul, e 570 ao Estados-Unidos. O novo mundo figura pois em dous terços mais nas suas transacções transoceanicas, e juntando a estas as operações commerciaes (menos Argel), produz um milhar 154 milhões. Estas ultimas estabelecem-se da seguinte maneira: Antilhas e Cayena 68 milhões; grandes pescas, 23; total para o Atlantico, 91 milhões: somma esta, á qual as feitorias da India e Africa juntam 84 milhões.

Houve portanto, quanto á generalidade das transacções coloniaes, que alimentam a grande navegação particular da bandeira franceza, um total de 175 milhões, total que os progressos dos seus estabelecimentos do norte de Africa já em 1853, fizeram subir a 291 milhões.

Mas qualquer que seja a importancia que Argel tenha adquerido, qualquer que seja o desenvolvimento que se lhe reserve no futuro, na actualidade reconhece-se que, segundo o ponto de vista de interesse maritimo, não póde sufficientemente compensar a estagnação, que he possivel sentir-se no commercio das colonias d'America, para serem privadas do monopolio da producção dos assucares consumidos nos mercados francezes.

Em resumo, no anno de 1853, o commercio exterior da França augmentou com quasi todas as potencias. Dos cincoenta paizes, a que este volume commercial abre uma conta, unicamente quatro accusam uma tal ou qual diminuição: o Mexico, o Rio da Prata (Buenos Ayres) a Austria, e as cidades Anseaticas.

Quanto a estas ultimas convém notar, que o resultado provém do augmento das transacções directas da França com a Russia, podendo francamente assegurar-se, que em 1854 acontecerá o inverso. Em relação á Austria, não póde indicar-se precisamente o valor do commercio entre os dous paizes, por que em grande parte se effectua pelas linhas da Sardenha, tendo por este lado havido um grande augmento. Pelo que toca ao Rio da Prata e ao Mexico, a situação politica destes estados em 1853, dá uma sufficiente explicação deste enfraquecimento commercial.

Com Montevidéo, porém, assim como com o Chili, Brasil e todo o grupo do sul americano, as relações apresentam os melhores auspicios, e o mesmo acontece nos Estados Unidos. Deste lado do oceano não tem a França razão para deixar de felicitar-se. E poderá dizer-se outro tanto dos paizes, que banham os mares orientaes e o Pacifico?

Alli convém notar que as transacções permanecem em uma esphera limitada: 70 a 80 milhões. Esta cifra he o decimo talvez do que a Hollanda e a Inglaterra colhem da vantagem commercial de Java, de Singapura, Calcuttá, Hong Kong, etc.

As transacções com as Indias hollandezas subiram de sete milhões a 11; com a India ingleza, ilha Mauricia e o Cabo, de 43 milhões a 55; com o Chili, Philippinas e Oceania, de quatro milhões a nove; finalmente, com as feitorias da India de oito milhões a 18. Com quanto este progresso não seja excessivo, a França deve acolhe-lo, como um presagio futuro do desenvolvimento das transacções de commercio.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

Não sabemos se os homens que vão hoje dirigir os negocios da Hespanha teem idéas assentadas sobre a questão da ilha de Cuba. Não affirmaremos que elles tem tempo bastante para cuidar nellas. Os negocios interiores são sufficientes para absorver toda a sua actividade, por maior que possa ser. Todavia a esse respeito só uma cousa pareceu-nos fóra de duvida, e he que a filiação que organisou-se nos Estados-Unidos, fóra dos poderes regulares, vai augmentar em audacia e energia. O abalo porque acaba de passar a Hespanha ha de sem duvida parecer-lhe favoravel ao bom exito de seus planos. Os libertadores de Cuba, como elles se proclamam, devem ter comprehendido á primeira vista que os ultimos acontecimentos devem ter exhaurido o thesouro hespanhol, desorganisando o exercito, enfraquecido o governo, e esta circumstancia será comprehendida como um motivo de mais para anima-los a entrarem em campanha.

Eis-aqui portanto qual a perspectiva que se apresenta: Cuba será ameaçada mais seriamente do que nunca. O governo federal não he complice dos invasores; pelo contrario he seu adversario; mas a resistencia que lhes oppõe he aquella que comporta o estado dos espiritos, a que autorisa a opinião. Queremos dizer que essa opinião tem enfraquecido, e que continuará a enfraquecer: porquanto o projecto de apoderar-se de Cuba conta partidistas muito poderosos, os quaes além disso teem quasi a certeza de um facil triumpho.

Exprimindo-nos dessa maneira, estamos bem longe de pensar e querer dizer que a situação de Hespanha em Cuba seja desesperada. Estamos bem longe de cre-lo. Essa situação acha-se sómente compromettida, ainda que esse compromettimento possa bem depressa chegar a um grão extremo. He o que hade acontecer, se o governo hespanhol permanecer inactivo, em vez de tomar ácerca dessa colonia alguma grande determinação, que firme nella sua autoridade e diminua o desejo que sente o Sul da União de chama-lo a seu dominio.

Todas as colonias, logo que sentem-se com força e prosperidade bastante sentem o desejo de emancipar-se da metropole. Com effeito em todos os systemas coloniaes praticados até nossos dias, uma colonia he sempre tributaria da mãi-patria. Ella o he de dous modos ao mesmo tempo; já debaixo do ponto de vista commercial, porquanto umas vezes as colonias são obrigadas a servir-se dos artigos manufacturados e dos generos de consumo da metropole: já sob o ponto de vista da navegação, visto como para exportarem seus productos devem empregar o pavilhão nacional, e algumas vezes de um modo mais directo e mais sensivel; queremos fallar do caso em que a colonia paga impostos que são destinados, não ao complemento dos serviços publicos de que carece, mas a encher os cofres vazios da thesouraria metropolitana. Esta circumstancia existe notoriamente a respeito de Cuba, porque ninguem ignora, e os seus habitantes sabem melhor que pessoa alguma, que as receitas da ilha são um dos preciosos recursos das finanças hespanholas.

A Hespanha, faça-se-lhe esta justiça, ha mais de um quarto de seculo, deixou de praticar para com a ilha de Cuba os rigores commerciaes do antigo systema colonial. Assim os productos manufacturados de todos os estados da Europa e dos Estados-Unidos entram em Cuba mediante direitos que não são excessivos. A farinha dos Estados-Unidos tem alli tanto consumo, como a da Peninsula, ainda que sujeita a grandes direitos differenciaes. Os navios de todas as nações são acolhidos nos portos principaes da ilha, onde veem carregar assucar, café e tabaco.

Os estrangeiros são admittidos mediante garantias que nada teem de excessivas, a residir na ilha, e exercer nella o commercio, e as diversas profissões industriaes e liberaes, favores de que elles se aproveitam largamente. São plantadores, negociantes, medicos, tudo quanto lhes apraz. Quando se compara este regimen com o que vigorava outr'ora em todas as colonias hespanholas insulares ou continentaes, admira-se o progresso que elle apresenta, e sente-se a necessidade de pagar um justo tributo de elogios á Hespanha, a quem além disso esta mudança tem aproveitado infinitamente. Os reinos magnificos que ella possuia no continente americano eram fechados ao commercio estrangeiro, submettidos ao monopolio mais absoluto, e ate os proprios Hespanhoes não tinham todos indistinctamente, ou não tiveram senão durante certos periodos, o direito de trazer-lhes carregamentos, o que era muitas vezes um monopolio reservado a associações privilegiadas. A entrada desses immensos territorios era interdicta a quem não fosse subdito hespanhol, ainda mesmo aos sabios que quizessem penetra-lo com o desejo de applicar-se a investigações pacificas sobre a historia natural. Quando M. Humbold quiz percorrer com M. Bompland a sua custa e com proprios riscos essas belas regiões, sobre as quaes devia derramar tanta luz, foi-lhe precisa uma permissão especial da corte de Hespanha.

A Hespanha portanto segue a respeito de Cuba uma politica mais liberal do que a que manteve até o fim no Mexico, no Peru', e em outras suas grandes possessões continentaes da America. Ella comtudo não renunciou completamente á politica sombria, que praticava outr'ora em todas as suas colonias; por quanto ainda mantem em vigor a regra, segundo a qual, no Mexico e no Peru', os creoulos do mais puro sangue hespanhol eram excluidos das funcções politicas de alguma importancia. Com effeito em virtude dessa regra um dos membros da audiencia (tribunal superior) do Mexico, o Sidor Bataller, declarava, nessa epoca em que um ouvido attento podia já escutar os primeiros murmurios da independencia, que em quanto houvesse na Nova-Hespanha (esse era o nome official do Mexico) um remendão nascido em Castella, os creoulos não podiam aspirar a tomar parte no governo e na administração da colonia.

A dose um tanto forte de liberdade industrial e commercial que a Hespanha concedeu á Cuba, ha um quarto de seculos, satisfez até o dresente a população branca da ilha, e fez-lhe ainda ter paciencia. Ha porem razão para duvidar que he hoje em diante seja sufficiente para satisfazer seus votos. Os creoulos de Cuba estão em continuo contacto com os Americanos do Norte, com os Inglezes, e Francezes, os quaes sopram-lhes o amor da liberdade civil e politica. Os proprios colonos hespanhoes trouxeram da mãi-patria o gosto della. O que foi um favor inesperado para a geração precedente parece um regimen muito restricto para a geração actual. Para comprehender porem essas cousas cumpre trazer lembrança a mudança occasionada na constituição politica e commercial das colonias inglezas, de algum tempo para cá. Não queremos neste artigo fazer allusão a emancipação dos negros; he este um assumpto a respeito do qual diremos alguma cousa no correr deste artigo, não queremos fallar senão de medidas geraes, sem accepção de côr nem de origem as quaes foram adoptadas a respeito da população das colonias pelo gabinete de Londres e pelo Parlamento. Por um desses actos de alta previdencia, por meio dos quaes consegue preceder o curso das revoluções e prevenir as catastrophes, a Inglaterra, tomando em devida consideração o desejo e paixão de independencia, de que apoderam-se as colonias, logo que attingem a virilidade, foi ao encontro dos votos dos habitantes de suas numerosas colonias, afrouxando em um grão até então desconhecido os laços de seu dominio. Deixou ás colonias o cuidado de administrarem-se, e governarem-se a si proprias, não reservando para si mais do que uma especie de suzerania e de protectorado militar. As colonias fazem, como entendem, os seus regulamentos commerciaes, financeiros e administrativos, se fossem completamente independentes. Ellas não são obrigadas a preferir as poducções de origem ingleza. Tem uma tarifa de alfandegas uniforme, para todas as nações da Europa e para os Estados-Unidos, sendo todos os pavilhões recebidos igualmente em seus portos. Com estas condições, o dominio da metropole he, para as colonias, pura e simplesmente a garantia de sua independencia, em vez de ser uma restricção ou negação. Não he possivel que esta situação deixe de excitar a inveja dos habitantes de Cuba, que ouvem o seu echo quotidiano e proximo, visto como são cercados de uma cintura de colonias britanicas. He portanto bem difficil tambem que o governo hespanhol, em face de uma colonia animada até esse ponto pelo sentimento da propria força e importancia, continue por mais tempo a obrar, como se esses grandes ensinos não existissem.

Só conhecemos um meio de desviar a população branca de Cuba do pendor de reunir-se aos Estados-Unidos e formar entre si um ou muitos Estados distinctos. Não sabemos se esse pendor existe, desejamos que não; parece-nos porém impossivel que os habitantes de Cuba não partilhem em algum dia bem proximo o desejo de ser annexados á Confederação poderosa, de que são os mais proximos visinhos. Os seus interesses a compellem a abraçar esse partido. Entrados na União formarão nella um Estado soberano; governar-se-hão e se administrarão a si mesmos, terão no governo federal um protector que ninguem ha de affrontar, e ficarão desonerados do enorme tributo que deitam todos os annos nos cofres da Peninsula. Terão para os seus productos de todo o genero um mercado indefinido, cuja entrada lhes não será interdicta por direito algum de alfandega. Cumpre tambem que digamos, que as agitações da Hespanha, por pouco que se prolonguem, não podem deixar de fazer nascer no espirito dos habitantes de Cuba pensamentos de annexação, ainda quando estivessem isentos delles até hoje. Ora como lutar contra essa corrente, senão desenvolvendo em Cuba, pelo livre consentimento e iniciativa da metropole. as franquezas civis, commerciaes e politicas?

Até este ponto não fallamos ainda dos negros, nem de sua emancipação. Não podemos garantir que o projecto de emancipar os negros deva agradar á população branca de Cuba, crioula ou natural da Europa. O contrario parece-nos antes muito provavel. Os crioulos de todas as colonias tem experi-

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Meurice.

PRIMEIRA PARTE.

O duello pela irmãa.

IV

(Continuação.)

Então nessa paz do ar da tarde entre essas duas almas igualmente jovens e puras passou-se uma scena estranha: elles não se olhavam, e com tudo viam-se, não se fallavam, e todavia entendiam-se. Um dialogo mudo estabeleceu-se entre elles; sem abrirem a bocca, interrogaram-se, sem se interrogarem responderam um ao outro.

Natalis estremecendo dizia comsigo:

— Pela ponta dos dedos delicados que toco, sinto distinctamente bater-lhe o coração, palpitar-lhe o seio. Ah! que importam o dia de amanhã, a razão, e o universo! Abandonemo-nos á embriaguez deste minuto.

E Martha exclamava comsigo mesma:

— Que experimento? Nunca senti nada semelhante a isso. Estou transportada de alegria e tenho medo.. Parece-me que toda a minha vida está na mão que tenho, na de Natalis. Eu desejára retira-la; mas por nenhum preço não o poderia nem o quereria fazer.

Entretanto essa musica interior não era perturbada, nem alterada por cousa nenhuma exterior, nem pelas risadas e gritos dos que folgavam, nem pelo angelus argentino que parecia chorar o fim do dia, nem pelo vento da noite que trazia ainda os aromas das flores dos alegretes, cujas cores não se viam mais.

— Que pensa ella? perguntava Natalis a si mesmo. Suspeitará o que se passa em mim? Participará de minha perturbação e de minha alegria? Fallar-lhe? Que lhe direi? E se ella não me comprehender? se ella se agastar? Todavia he talvez minha felicidade que a sorte me depara? Talvez me bastasse estender a mão para fixa-la para sempre? Sim; mas temo tambem destrui-la tocando-lhe, temo fazer desapparecer, evocando-a, essa forma magica que embranquece a sombra vaga ao meu lado.

— Elle cala-se, dizia Martha comsigo. Todavia era elle que devia fallar-me primeiro como ha pouco. Elle vai fallar-me sem duvida... Oh! mas não, espero que não! Estamos muito bem assim! Elle não perturbará o silencio que me tranquillisa, que me deleita e que amo.

Martha e Natalis transportados fóra do espaço e do tempo não viam mais do que a sombra cada vez mais densa, sem duvida para encobrir melhor o ardor puro dessa aureola de dous corações; elles não ouviam mais do que o silencio cada vez mais profundo, sem duvida para melhor acompanhar o cantico oriental de suas almas harmonisadas com os accordos de dous instrumentos afinados no mesmo tom.

Martha dizia comsigo:

— Somos dous, ou estou só?

Natalis dizia:

— Oh! passa lentamente, doce episodio de minha vida!

— Apanhei-os ambos, gritou uma voz grosseira, e duas mãos pesadas cahiram ao mesmo tampo sobre seus hombros: era Giboureau.

Suas mãos unidas soltaram-se vivamente. Natalis estremeceu, e levantou-se como sobresaltado. Martha aterrada nem teve força para dizer a Giboureau: « Vmc. me assustou! »

— Acaso lhes fiz medo? tornou Giboureau. Ah! era um simples gracejo. Todos procuram e chamam por Vmcs., ha cinco minutos. A carruagem nos espera, senhor Natalis.

Elles seguiram tristes e silenciosos o algoz, e de quanto ambos haviam sonhado nem um nem outro se tinham dito nada. Sómente alguns minutos depois Natalis despedindo-se de Martha sentio o coração apertado como se não tivesse de torna-la a ver, e disse-lhe em voz baixa:

— Martha, suas orações já me deram a felicidade uma vez. Rogue ainda por mim amanhãa cedo; ouvio?

— Amanhãa! e porque amanhãa, meu Deos! exclamou Martha.

Porém Natalis poz-lhe um dedo sobre os labios e retirou-se. Martha correu então para Maria, a qual já tinha abraçado, e abraçando-a novamente disse-lhe:

— Maria, cuidado, estás enganada! Natalis pedio-me que orasse por elle, sem duvida bate-se amanhãa. Ah! Maria, escreve-me logo que souberes alguma cousa!

Dirigindo-se depois a Pedro que a encarava de parte, disse-lhe repentinamente:

— Senhor Pedro, seu irmão vai bater-se amanhãa.

— Oh! como sabe vossê isso, Martha?...

— Então he verdade? Em nome do céo! faça com que elle não se bata, senhor Pedro! E depois que isso terminar-se, participe-nos ao menos! Promette-me isto?

— Prometto-lhe, disse Pedro.

Quando a familia voltou para a rua de Postes e Natalis, segundo seu costume, foi dar boas noites a mãi em seu quarto, ouvio-a perguntar a Maria:

— O que tens? porque estás triste, minha filha?

— He um pequeno remorso, minha mãi, respondeu Maria sem ver o irmão na sombra. Eu tinha promettido mandar acender doze velas na capella da Santissima Virgem se Natalis alcançasse o premio, e esta manhãa em minha preoccupação esqueci-me do meu voto.

— Tranquillisa-te, querida filha, tornou a mãi. Iremos amanhãa ao *Val de Grace* á primeira missa, e tu mesma accenderás as doze velas.

— Obrigada, minha mãi! disse Maria.

— Obrigado, minha mãi! repetio Natalis adiantando-se; porque tenho de sahir tambem cedo, e poderei ao menos abraçar ambos antes de partir.

— Ah! Martha tinha razão! disse Maria comsigo empallidecendo.

V

O dia de domingo salvo para Natalis por todos esses sonhos melancolicos e deleitosos, Daniel Olry o tinha passado quasi sosinho e de uma maneira mui fastidiosa.

Pela manhãa, em casa de Luciano, elle occupara-se com as discussões das testemunhas. Comquanto não houvesse assistido a elles, estava em uma sala vizinha, e seus amigos iam consulta-lo sobre as diversas phases da negociação, submetter-lhe as exigencias de Giboureau, e tomar suas ultimas determinações.

Terminada a conferencia e declarada a guerra, Daniel ficando sosinho, occupára o melhor que pôde essas longas horas; mas não facilmente. Elle escrevêra duas ou tres cartas, fumára, lêra, pensára no pai e na mãi, que o esperavam no tumulo, e depois sahíra triste no meio da multidão alegre para ir á casa do tio mercador de estofos, o qual achára occupado com seu inventario, recusando-lhe o jantar por saber que era apenas offerecido por civilidade. Voltando para a casa, elle jantára sem nenhum appetite, e tornando a tomar seu cachimbo, seu livro e seu pensamento, deitára-se cedo, dizendo comsigo: —Emfim!

Demais assim lhe tinha agradado; porquanto Henrique e Luciano ter-lhe-hiam de bom grado feito companhia, mas elle tinha-lhes agradecido advertindo-os mesmo de que só os iria encontrar na segunda-feira para a reunião commum ás oito horas na avenida, que conduz ao observatorio fóra da grade do Luxemburgo.

Na segunda-feira, Daniel levantou-se muito cedo, vestio-se com minucioso esmero, regulou suas contas no hotel, e sahio mais de uma hora antes do momento marcado para a reunião.

Obrando assim, elle não reparou sobre o lumiar da porta em um homem de estatura varonil e de ar militar, o qual parecia esperar alguem, e vendo-o trocou um signal com o porteiro.

Daniel em vez de descer a rua des Grés para o Luxemburgo subio-a para o lado do bairro de Saint Jacques, o que pareceu ao principio sorprender e desconcertar o desconhecido, o qual todavia não deixou de segui-lo sem affectação.

Daniel caminhava com passo igual e firme, tendo a mão direita mettida no redingote meio abotoado, e a cabeça levemente inclinada para o chão. Nada em seu andar revelava a inquietação ou o embaraço; porém quando chegou ao bairro de Saint Jacques na altura do portão do *Val de Grace*, demorou o passo, e depois parando inteiramente, voltou-se e lançou vivamente os olhos em torno de si para ver se não era visto e reconhecido por ninguem. O homem que o seguia, e então de bem perto, vio-o atravessar rapidamente a praça, subir os poucos degráos da igreja e entrar nella de cabeça descoberta.

O extravagante observador foi logo postar-se do outro lado da rua, debaixo de uma porta cocheira, onde aguardou a sahida de Daniel. He facil de adevinhar-se o que ia o mancebo fazer nessa igreja: não tinha nessa hora suprema um amigo verdadeiro com quem podesse desabafar sua alma, e ia abri-la diante de Deos.

Um velho sacerdote acabava de dizer a primeira missa no altar-mór para mui poucos assistentes. Daniel ficou fóra da balaustrada em pé e encostado á columna da pia de agua benta. Sua oração não foi mais do que a effusão altiva de uma alma filha desse seculo incerto; todavia foi com um coração sincero e ardente que atravez da mãi elle olhou para Deos.

A missa estava terminada, e o sacerdote retirava-se levando o caliz.

Duas mulheres que estavam ajoelhadas diante do altar, uma já idosa e outra ainda joven levantaram-se, a mãi e a filha sem duvida. Mas á medida que se adiantavam, Daniel pareceu reconhecer a rapariga que elle insultára involuntariamente, e cujo irmão ia talvez matar!

Emquanto a mãi parava a entrada da grade de madeira para dizer algumas palavras a alugadora de cadeiras, a moça com os olhos baixos, e sem ver a Daniel, vinha directamente á pia de agua benta, na qual elle estava apoiado. Era com effeito a irmã de Natalix!

O anjo da guarda de seu adversario apparecendo-lhe com a triplice espada de fogo, te-lo-hia assustado menos do que essa rapariga que dirigia-se a elle com vestido de chita e touca branca, tendo o livro da missa na mão.

Elle a via approximar-se sem poder dar um passo, interdicto e immovel como se os pés estivessem enraizados. Quando chegou perto da columna, ella ergueu os olhos, reconheceu Daniel, suffocou um grito e ficou tambem confusa em sua presença.

Entre ella e elle só havia a pia de agua benta com a cruz. Elle permanecia firme e immovel como uma estatua, ella poz-se a tremer em todos os membros. Quem póde dizer o que havia no olhar que a rapariga fitou sobre elle? Espanto? colera? rogo? Todavia Daniel achou esse olhar cruel e bello.

Depois ella moveu os labios como para fallar; mas tocada de outra idéa, tirou agua benta na pia, e offereceu-a a Daniel.

Este sem apartar della os olhos, estendeu lentamente a mão, tocou com seus dedos tremulos a ponta dos dedinhos que a luva preta não cobria, e quando a moça fez o signal da cruz, elle imitou-a machinalmente persignando-se tambem.

Nesse momento a mãi approximou-se; mas nada tinha visto dessa scena rapida entre o mancebo e a filha.

Daniel fitou os olhos em Brigida com dolorosa curiosidade.

Tanto tinha o semblante da moça de palido, triste e perturbado, quanto o da mãi tinha de sereno, alegre, e quasi risonho. Evidentemente ella não suspeitava nada, e olhou com indifferença e distracção para o mancebo que lhe era desconhecido.

— Da inquietação de uma, da tranquillidade da outra qual he a mais dolorosa e a mais terrivel? perguntava Daniel a si mesmo.

Quando ellas se retiraram, elle não deixou o lugar, mas voltou-se algum tanto ancioso por seguir-lhes mais tempo o menor gesto. Debaixo do portico, Brigida serena e Maria vacillante inclinaram-se diante do tabernaculo, um relampago de anciedade saltou ainda da fronte da moça até ao coração de Daniel, depois ella inclinou-se para uma pobre assentada a sombra e deu-lhe uma esmola. Emfim ambas desappareceram e o coração de Daniel respirou; mas seu pensamento permaneceu doloroso. Elle contemplava o altar com ar de sombria e respeitosa accusação: esse ultimo e divino refugio o tinha tambem trahido e entregado!

Olhando casualmente para a mão que tinha tocado a da moça, achou-a humida, e pareceu-lhe que fora uma lagrima que alli cahira. Elle levou-a aos labios; essa agua salgada tinha realmente o gosto das lagrimas.

Deram sete horas e meia e Daniel sahio precipitadamente como quem fugia.

Na porta a lamentação da pobre o fez parar. Elle tirou uma moeda de prata e deu-a aquella a quem a irmãa de Natalis acabava de soccorrer tambem.

— Oh! meu bom senhor, hei de rogar pela conservação de seus dias, murmurou a pobre.

Daniel voltou e disse-lhe:

— Não, não rogue por isso:

Descendo apressado os degraus da igreja, entrou no bairro de Saint Jacques em uma rua que termina no Luxemburgo.

O homem que o espreitava debaixo da porta cocheira continuou a segui-lo.

VI.

O passo de Daniel era agora irregular e agitado, elle caminhava com muita pressa, depois mui lentamente, e depois parando de quando em quando.

Porque sua alma tambem estava horrivelmente magoada. A colera, a piedade, a ironia, a dor o dominavam alternativamente. Elle pensava confuzamente que estava só e abandonado no mundo, que Natalis tinha certamente talento e futuro, que elle Daniel seria em summa absurdo pondo-se do lado de seu adversario, que elle podia julgar-se quasi certo de sua espada, que o velho Leonardo era capaz de ir ainda essa manhãa á biblioteca. E tornava a ver sempre mau grado seu, diante de si a graça entristecida de Maria, a austera dignidade do pai, o sorriso sereno da mãi. Achava toda essa familia mui feliz, e enternecia-se, achava a sorte atrozmente injusta e indignava-se, achava a si mesmo perfeitamente ridiculo, e sorria de mofa.

Quando desembocava na rua do Inferno, sorprendeu uma expressão algum tanto zombadora no semblante de uma rapariguinha que passava, e que sem duvida reparara em sua physionomia espantada. Daniel mordendo os beiços, ergueu se, tranquillisou-se, e entrou no jardim do Luxemburgo ainda a essas horas matinaes.

Então o homem que o seguia poz-se repentinamente a correr, alcançou-o e disse-lhe saudando-o:

— Perdoe-me, he ao Sr. Daniel Olry que tenho a honra de fallar?

— Sim, senhor, respondeu Daniel admirado.

— Senhor, continuou o desconhecido com embaraço, o que eu faço, certamente ninguem faz; porem o senhor me desculpará, attenta a necessidade. O senhor não me conhece, sou Pedro Aubry irmão de Natalis.

— Ah! muito bem, senhor, disse Daniel cada vez mais espantado; porem recobrando todo o seu sangue frio, e todo o seu desembaraço em face do irmão, e testemunha do seu adversario. Vamos provavelmente ao mesmo lugar, pelo mesmo caminho? accrescentou elle.

— Não, senhor, não he por acaso que o encontro. Desejo fallar-lhe.

— Eu o ouço, senhor; mas continuemos a andar. Por nada no mundo quereria chegar tarde.

— Pois bem continuemos a andar. O senhor offendeu minha irmãa. Sou irmão della tanto quanto Natalis, sou mesmo o primogenito da familia. O Sr. tem sentimentos nobres, e espero que me comprehenderá melhor do que suas testemunhas. Não sou muito mais forte na espada que Natalis; porem se o senhor o quizer nos serviremos de pistolas. Dou-lhe minha palavra de honra de que tenho a vista curta, e assim o senhor terá toda a vantagem. Não conhecendo a Natalis mais do que a mim, deve ser-lhe indifferente combater antes comigo do que com elle. Peço-lhe pois a preferencia, como o serviço mais assignalado que o senhor me póde prestar.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 224.

MUTILADO

mentado e mostrado muito pouca sympathia pela emancipação dos negros; seria pois uma proposição muito pouco fundamentada o dizer-se que os brancos de Cuba não prefeririam a sustentação da escravidão. O governo hespanhol porém não pode esquecer, que todos os outros governos europeus libertaram os negros em sues colonias. A autoridade hespanhola fazia-se notar outr'ora pela brandura de sua legislação sobre os negros; são tradições que não he possivel abjurar no seculo decimo-nono, quando a emancipação dos negros apparece em toda a parte. O governo hespanhol não pode, sem soffrer cedo ou tarde um grande damno, permanecer fora das vias seguidas pelos outros povos, o que alias lhe he aconselhado pelo proprio interesse de seu dominio sobre Cuba. O melhor meio, um meio infallivel de levantar como por encanto uma barreira entre a ilha de Cuba, e os invasores americanos. he libertar os negros, que nella existem. Dado esse passo, o designio de annexar Cuba á União seria abandonado pelos americanos do Sul da União, porque o seu mobil principal nessa empreza, he o pensamento de fazer della um ou muitos Estados para escravos que augmentam a força dos partidistas da escravidão nos conselhos do governo federal, afim de poderem vender por bom preço as multidões de escravos que alguns dos Estados do Sul cream como ovelhas, pouco mais ou menos do mesmo modo, porque na baixa Normandia e no Paitou cream-se bois e carneiros.

Sendo o libertamento dos negros em Cuba uma homenagem prestada simultaneamente aos principios os mais elevados e os mais salutares, o seu effeito seria immediato e decisivo para a morte do projecto dos invasores americanos, e esta he a razão porque assignalamos aqui esta medida com nova instancia.

E, cousa bem notavel, he para crer que o libertamento dos negros em Cuba se estabelecesse sem os abalos, nem as agitações e perdas, que tem occasionado em outras partes, o que he devido em primeiro lugar á experiencia de outros povos, e em segundo e ultimo á circumstancia de ser a população branca de Cuba muito mais numerosa, do que nas outras Antilhas, e tambem porque esta população, em virtude do clima que he particular á esta ilha, ou pelo effeito do proprio temperamento, não experimenta para o trabalho agricola a repugnancia e as difficuldades que empedem por toda a parte nas Antilhas que os brancos cultivem a terra; uma grande quantidade de suas terras he, no estado actual das cousas, cultivada pelos brancos. Ora todos sabem que o que tornava a transição da escravidão dos negros para a sua liberdade tão laboriosa nas colonias inglezas, era a impossibilidade de achar trabalhadores fora da população negra.

(Journal des Debats.)

GRA'A-BRETANHA.

Camara dos communs.—Fim das essão de 24 de julho. Presidencia de Mr. Bouverie.

Lord John Russell pede a leitura da mensagem da rainha.

Mr. Bouverie lê a mensagem concebida neste termos:

« *Victoria regina.*

A rainha julgando conveniente prover todo augmento de despeza, que possa sobrevir em consequencia da guerra em que ella se acha actualmente empenhada contra o imperador da Russia, e contando com o zelo e affeição da camara, confia que esta lhe concederá os subsidios necessarios. »

Lord John Russell:— Sr. Bouverie,acabo de pedir á camara que com o titulo de *credito* vote 3 milhões esterlinos de subsidios.

He inutil tratar hoje das negociações, que precederam as hostilidades e das causas da guerra ; fallo sómente da solicitude com que a camara abraçou a opinião da rainha, que era necessario emprehender esta guerra e votou os creditos pedidos pelo ministro da corôa.

Agradeço tambem a camara a discrição, que teve nas questões relativas ás operações de terra e de mar, afim de evitar embaraços ao ministerio. Nós todos sabemos tambem que as forças navaes alliadas são incontestavelmente senhoras do Baltico e do mar Negro, e que o inimigo não tem ousado em nenhum desses dous mares aventurar-se a sahir ao encontro das esquadras. posto que aquelles mares tivessem sido considerados como pertencentes ao dominio russo. Tivera sido melhor e mais satisfactorio, que se travasse a luta. Estes acontecimentos obrigam á Inglaterra augmentar a sua marinha, ella tem hoje 139 navios a vapor e 120 de vela. A cifra dos marinheiros foi ellevada de 28,000 a 47,000, o numero de soldados de marinha de 5,000 a 9,000. Hoje o numero effectivo destas forças he de 57,000 homens.

Temos tambem em campo em Varna ou nas visinhanças um exercito forte de mais de 30,000 homens. Emquanto nos preparavamos deste modo para soccorrer, o alliado, que acabavamos de soccorrer, e exercito turco praticou actos de valor a de intrepidez, que merecem a maior admiração. (Applausos.) E todavia que senão tinha dito sobre a fraqueza e quasi aniquilamento do imperio turco! esse imperio que, segundo a expressão desdenhosa do ministro dos negocios estrangeiros da Russia, podia ser derribado por um piparote! (Rizadas ironicas.) O exercito russo, que devia apoderar-se de Silistria, e que era forte de 80,000 homens, foi batido diante de uma cidade, cujo heroismo faz lembrar o de Saragoça. Elle foi obrigado a abandonar ignominiosamente aquella cidadella. Quanto não se havia dito tambem da animosidade entre a França e a Inglaterra, animosidade, que não permittiria jamais aos dous povos cooperar por mar e por terra! Pois bem, não só temos visto os exercitos dos dous paizes combinados na vizinhança de Constantinopla, e animados dos sentimentos mais amigaveis, como ainda vimos ha poucos dias forças francezas consideraveis embarcaram-se a bordo de nãos de linha inglezas, e todos concordam em dizer, que nunca os soldados e os marinheiros reunidos das duas nações mostraram mais cordialidade. (Applausos.) Se he impossivel, certamente, deixar de lamentar profundamente a perturbação da paz, he pelo menos uma consolação vêr esta união sympathica entre dous povos ha muito tempo divididos, e assignalar esta cordialidade hoje estabelecida com uma nação tão vizinha e tão poderosa como a nação franceza. He esta uma grande garantia da conservação futura das relações amigaveis entre os dous paizes, as quaes desejamos ver durar sempre.

A camara não espera de mim a minuciosidade das despezas, que poderão ser necessarias para as operações, que decidirem os almirantes e os generaes. Além disto, o credito pedido poderia servir para pagar um corpo consideravel de tropas turcas, que podem ser reunidas ao nosso exercito, sendo pagas pelo governo inglez. Peço á camara o credito sem apresentar o orçamento e entrar nos pormenores, visto a época mui proxima da prorogação do parlamento, e porque poderemos,na ausencia do parlamento, utilisar o credito votado de modo que se chegue com successo a uma paz honrosa.

Somos agora mais livres certamente do que o eramos o anno passado na mesma epoca, não estando mais embaraçados, nem retidos por negociações para se fazer. Todos os nossos esforços devem propender actualmente para conseguir pela fosça de nossas armas, de nossas allianças a paz justa e honrosa para a Turquia e para nós, que não a podemos obter por meio de negociações. (Attenção !)

Quando se falla da situação actual da Europa, deseja-se naturalmente saber o papel que a Austria fará nesta questão cheia de interesse e importancia (Attenção.)

Tenho dito sempre qualquer que seja o interesse da França e da Inglaterra em proteger e defender a Turquia, o interesse da Austria, debaixo deste ponto de vista, he ainda muito maior. (Attenção !)

He impossivel comprehender-se o successo dos planos do imperador da Russia, isto he, seu dominio absoluto na Turquia, sem que realise simultaneamente o dominio o mais absoluto sobre o governo austriaco. Não comprehendo tão pouco a independencia da Austria no caso, em que a Russia estenda seu poder, como parece querer faze-lo. Convem sem duvida tomar em consideração as difficuldades, que se offerecem á Austria, cuja capital pode ser ameaçada pelos exercitos russos, e reconhecer-se-ha que tivera havido imprudencia da sua parte em se apresentar hostilmente contra a Russia, sem ter-se preparado bem para isto.

O que augmentava-lhe o perigo das hostilidades, era pecisamente o estado de perturbação ainda muito recente, em que se tinham achado dous reinos sojeitos a seu sceptro. He pois do interesse da Austria, declarando que adoptava nossas intenções, procurar chegar ao resultado pelo caminho das negociações.

A Austria mais de uma vez exprimio a opinião de de que não desesperava de ver a Russia evacuar os principados e adoptar os termos de ajuste, que garantisse a conservação do equilibrio do poder na Europa. Ultimamente ella pode enviar uma mensagem, pedindo a Russia que evacuasse o principados; pedia-lhe que fixasse em prazo pouco longo para esta evacuação.

Com esta mensagem a Austria transmittio a S. Petersburgo o protocolo de abril adoptado pelas quatro potencias, o qual declarava que o objecto das quatro potencias he que a Turquia seja ligada ao systema europeu ; que ella fazia parte do equilibrio geral do poder na Europa, e que afim de chegar a esta solução tinham tido lugar arranjos com a aprovação e o concurso das outras potencias europeas.

A resposta da Russia foi evasiva. Ella não se mostra disposta afixar um termo qualquer para a evacuação dos principados. Declara com effeito que a Inglaterra e a França sendo-lhe superiores no Baltico e no mar Negro, onde não lhe deixam sahir suas esquadras, não lhe resta senão o theatro da guerra nos principados e a visinhança do Danubio, onde ella póde esperar restabelecer o equilibrio e obter a victoria, ella recusa evacuar os principados. Finalmente está prompta para adoptar os tres principios consignados no protocolo de Vienna de 9 de abril ; estes principios são a evacuação dos principados, a concessão de direitos e privilegios aos subditos christãos do sultão, e a adopção de um tratado das quatro potencias neste sentido com a Turquia. Nesta resposta notar-se-ha a missão de um ponto capital, a saber, que a Turquia fará no futuro parte do systema geral da Europa. Este ponto esta não só no essencial das desintelligencias com a Russia e a Turquia, como tambem no da guerra em que estamos empenhados. (Apoiado !) Desde as victorias da imperatriz Catharina, o governo russo tem tido sempre por systema que a Turquia não possa fazer alliança com uma potencia sem a vigilancia especial da Russia, e tem querido que os subditos christãos do sultão não tenham outro protector para invocar senão o imperador da Russia.

O governo austriaco nos tinha prevenido do que pretendia fazer em uma destas tres hypotheses provaveis, a saber, se a resposta da Russia fosse affirmativa negativa ou evasiva. Considerando a resposta como evasiva, o governo austriaco pedio aos governos da França e da Inglaterra seu parecer sobre a natureza da proposta feita. Nossa resposta he que não podemos admittir que a resposta da Russia ministre nenhuma base de paz (Applausos), e que queremos continuar a obter pela força de nossos exercitos de terra e de mar as condições, que julgarmos necessarias para uma paz justa, honrosa e segura. (Applausos)

A respeito do partido que a Austria tomará sabendo a nossa re sposta, direi somente uma cousa : ainda que ella possa enganar-se com sua politica ; ainda que no meu pensar, se tenha enganado não reunindo-se mais cedo e mais francamente ás potencias occidentaes, não posso crer que ella falte aos tratados que tem feito.

A Austria está compromettida não só para com as potencias occidentaes, senão tambem para com a Turquia. Ella declarou ás potencias occidentaes que, se os principados não fossem evacuados pela Russia, empregaria a força para consegui-lo ; estipulou com a Turquia que, se ella não chegasse a esse resultado por meio de negociações, estaria disposta a fornecer seu contingente de tropas para esse fim. Concluo dahi que a Austria, em virtude destas declarações e dessas promessas, será obrigada a tomar parte nos esforços activos para fazer recuar a Russia. Não posso dizer se a Austria obrará com essa hesitação essa morosidade infelizmente já tão prolongadas. (Applausos), ou se tentará obter de S. Petersburgo seguranças melhoras e mais satisfactorias. Não temos o direito de ingerencia nos conselhos do imperador da Austria, mas não duvido que a Austria cumpra honrosamente suas promessas, posto que por causa das difficuldades que a cercam e com a pobre e meio apoio do reino da Prussia (apoiados), ella possa julgar necessario, ainda uma vez, obter uma resposta favoravel as suas representações em São Petersburgo. A camara, como espero, estará satisfeita de não ter apresentado em minhas palavras nenhuma reticencia ; porque aqui mesmo antecipo-me as communicações. Não temos tido ainda nehuma communicação formal da parte da côrte da Austria, nem tão pouco da resposta da Russia. Digo antecipadamente, e farei conhecer as intenções do governo, logo que esta resposta for recebida. (Apoiados)

Aqui o nobre lord entra nas minuciosidades dos tratados precedentes. Lembra e cita o despacho de lord Aberdeen a respeito do tratado de Andrinople. Esta parte do seu discurso refere-se a cousas bem conhecidas. Sua senhoria acrescenta:

A correspondencia submettida a camara prova uma cousa : he que o imperapor da Russia se acha dominado pela idéa fixa de que o imperio da Turquia vai cahir e que seus vizinhos tem o direito de procurar assegurar uma parte de seus despojos. Uma parte do plano do imperador da Russia consiste na posse das provincias Moldo-Valachias, debaixo do titulo de protectorado.

Sabemos que depois de um longo reinado, que mostrou, cumpre dize-lo, uma grande moderação em muitos casos de tentação ; quando se tratava de intervir nos negocios de outras nações da Europa ou de fazer conquistas, o partido moscovisa na Russia acabou por triumphar do partido allemão, e todos sabem que o projecto fixo daquelle partido moscovita he estabelecer o que se chama a Russia meridional, tendo a sede de seu imperio em Constantinopla. Em presença destes factos devemos procurar obter garantias valiosas contra actos de aggressão da natureza daquelles que acabam de ter lugar. Assim he impossivel que os arranjos feitos pelo tratado de Andrinople relativamente aos principados, sejam renovados (applausos), arranjos, que deram ao imperador da Russia um voto preponderante nos negocios politicos da Moldavia e Valachia. A integridade da Turquia e o equilibrio dos poderes na Europa não poderão ser garantidos por uma volta ao *statu quo ante bellum*, que nada mais faria senão confirmar os ajustes em questão. (Attenção). Ha um outro modo pelo qual a posição da Russia ameaça á independencia e a integridade da Turquia. O estabelecimento de uma grande fortaleza construida com o soccorro de todas as combinações da arte e da sciencia tão impenetravel como possivel e contendo em seu porto uma esquadra considerabilissima sempre prompta para ir ao Bosphoro, favorecida por um vento de feição, he esta, no meu pensamento, uma posição tão ameaçadora para a Turquia, que nenhum tratado de paz poderia ser considerado como seguro, se por acaso deixasse o imperador da Russia nesta mesma attitude ameaçadora para a Turquia. (Apoiados e applausos). Presentemente não posso entrar em minuciosidades mais completas sobre a natureza das garantias, que se deve obter. A este respeito já temos communicado com o governo francez. Tenho razão para crer que as intenções do governo do imperador dos Francezes são neste ponto inteiramente conformes com as nossas. (Applausos) Quando o governo austriaco desejar conhecer nossas intenções, estaremos promptos para communica-las. Não vejo o imperador da Russia mostrar-se disposto agora para fazer alguma das concessões que acabo de indicar, nem para apartar-se de nenhum modo das pretenções, de que o principe Menschikoff foi o orgão, e que foram repellidas com indignação pela Turquia.

Desde o reinado de Catharina, a Russia tem estudado sempre emfraquecer a Turquia a cada tratado. Tem procurado collocar a Turquia em uma situação tal que, sem assustar immediatamente a Europa, possa dictar suas leis em Constantinopla. Mas estes ultimos annos trouxeram grandes mudanças dictadas pelo progresso e pela civilisação na Turquia. Esses progressos, esses melhoramentos internos da Turquia tem dispertado ao mesmo tempo o ciume e as apprehensões da Russia, que pensou que sua preza poderia escapar-lhe. Por esta razão ella nunca se mostrou favoravel aos melhoramentos do regimen interno da Turquia. No entender da Russia. só o regimen mahometano podia dar á Turquia duração e vida, e ella animava a distinção absoluta entre as populações christãa e messulmana. Esta distinção servia a seus interesses, porque desde o meiado do ultimo seculo quer subjugar, apropriar-se e absorver uma grande parte do territorio da Turquia. Um semelhante estado de cousas he tão perigoso para a Europa, que não pararemos sem ter obtido uma garantia contra a consummação desta fusão. (Apoiados.) A Russia tambem não parará em sua marcha, em quanto não aprender pelos desastres da guerra, pelas derrotas, como a que acaba de soffrer em Silistria e por outros obstaculos mais formidaveis, que o grande fim de sua ambição não pode ser conseguido com o consentimento da Europa (Applausos.)

Eis-aqui a grande luta em que a Europa está empenhada, e não quero neste momento enganar a a camara, dizendo-lhe que em uma guerra contra um soberano dotado de um poder immenso, de uma grande influencia e de grandes talentos, podemos esperar o prompto resultado della. Estou certo, que se retirassemos da luta, se concluissemos uma paz sem resultados, sem segurança. (Apoiados) perderiamos nossos alliados e com elles o respeito e a confiança da Europa, e a Russia se acharia então collocada em sua posição anterior as hostilidades ; não em sua posição de 1829 a 1852, mas em uma oposição tal, que o imperador da Russia seria então justamente chamado por esse nome, com que alguns aduladores e cortesãos ja o tem lisongeado,—O arbitro dos destinos da Europa (Apoiados). A nós cabe impedir a consumação deste facto. (Apoiados.)

A camara para impedi-lo já tem votado creditos consideraveis e tem renunciado ás benções e beneficios da paz. (Apoiados). Depositando confiança plena e implicita a intrepidez dos homens collocados á frente de nossas esquadras, e de nossos exercitos, faremos de modo que nos conselhos da corôa nenhuma fraqueza mostre que esses conselhos não estão na altura dos soldados e marinheiros, que temos mandado bater-se pela patria em regiões e mares longinqucs. (Applausos estrondosos).

Ainda uma palavra. Soube nesta camara que um honrado membro tinha o pensamento de propor algumas restricções a autoridade da corôa relativa mente a prorogação e reunião do parlamento. Os conselheiros da corôa não podem aceitar nenhuma restrição em seu livre arbitrio em materia de reunião do parlamento. (Apoiados.) Elles são os unicos juizes competentes da opportunidade da reunião ou de prorogação da camara. Algumas circumstancias poderiam tornar conveniente a reunião proxima do parlamento, considerando o estado da Europa ou as novas allianças, que poderiamos fazer. Mas outras circumstancias podem fazer essa reunião não opportuna aos olhos dos conselheiros da corôa. Reservamos completamente para nós o direito de aconselhar á corôa o que deve fazer seguindo as circumstancias. No principio do seculo o soberano pedio ao ministro de combinação de lord Granville e lord Grey que dessem antecipadamente o conselho relativo a uma certa medida. Lord Granville e lord Grey declinaram este pedido, e o que elles recusaram a corôa, não queremos conceder á camara dos communs. Se somos dignos da confiança da camara, se nos devem confiiar a disposição dos vastos recursos do paiz e a direção dessa grande guerra e das negociações com a Europa, devemos ser livres em escolher o momento em que aconselharmos a rainha a convocar o parlamento. Longe de nos o pensamento de declinar os conselhos e o apoio do parlamento e dos representantes do povo que, durante esta sessão, nos concederam seu consurso unanime. Quando o parlamento se pronuncia, sua voz não pode ser desconhecida. Essa voz solemne proclamou que estamos empenhados em uma guerra justa e necessaria, estou certo, que ha de proclamar amanhã, que esta guerra deve ser terminada pela paz justa e honrosa. (Ap-plausos ruidosos).

(Moniteur)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 5 de setembro.

O Baltico. Bomarsund.

A 20 de agosto o canhão dos Invalidos annunciou a Paris e á França a primeira victoria ganhada pelas suas armas: o seguinte despacho telegraphico foi affixado sobre todas as paredes : Dantzig 19 de agosto 8 horas 15 minutos, o consul de França ao ministro dos negocios estrangeiros, o hiate imperial a *Reine Hortense* chegou, — Bomarsund se rendeu, 2,000 prisioneiros e 100 peças de artilharia estão em poder dos exercitos alliados, as perdas sobre a frotas e entre as tropas são insignificantes.

Ja temos avaliado a importancia que podia ter este primeiro resultado : o archipelago das ilhas de Aland segregado da Russia, um magnifico porto, uma feliz situação para as tropas anglo-francezas, a costa da Finlandia ameaçada, o golfo de Bothnia fechado: a França applaudio estes primeiros esforços de heroismo dos seus filhos, e a Russia já tem sabido que não provoca impunemente as forças da civilisação. Ordinariamente as reflexões salvam os acontecimentos; nesta guerra do Oriente que occupa desde longo tempo os espiritos, tudo se tem dito ácerca dos resultados, das consequencias e das eventualidades, e só resta registrar os factos materiaes á medida que se forem precipitando ; eis-aqui os promenores :

Desde que as tropas desembarcaram trataram de instalar-se e entrincheirar-se, o genio militar poderosamente ajudado pela esquadra militar começou os trabalhos, e a 13 de agosto as baterias principiaram o fogo ás quatro horas da manhãa ; as fortificações de Bomarsund se compõem de tres torres isoladas e de uma fortaleza principal, a torre de leste foi a primeira que foi atacada pela artilharia franceza, cujos effeitos não tardaram em se manifestar, a canhonada durou sem interrupção desde quatro horas da manhãa até tres da tarde. Neste momento as sentinellas da esquadra assignalaram dous pavilhões parlamentares içados sobre a torre, concedeu-se um armisticio de uma hora ao commandante, entretanto como este recomessasse as hostilidades, foi-lhe vigorosamente respondido até o escurecer ; a noite veio interromper a canhonada que recomeçou com nová energia no dia seguinte : o ataque contra o primeiro forte de Bomarsund durou 36 horas, essa obstinação na defeza mostra cabalmente que o triumpho foi difficil, que a guarnição russa só se rendeu quando ja não podia resistir.

Pela manhãa do dia 14 a artilharia franceza continuou o fogo, os sitiados não responderam, cessou immediatamente, e uma companhia de caçadores de Vincennes avançou como atiradores afim de reconhecer a causa de semelhante silencio, deram uma nova descarga de artilharia, e a torre continuou a permanecer muda ; depois de terceira salva de artilharia á que os Russos não responderam, os caçadores de Vincennes, que estavam proximos da muralha, escalaram-na e penetraram no interior pelas canhoneiras, ahi observam elles um espectaculo extraordinario, os mortos e os moribundos jaziam uns sobre os outros e os defensores da fortaleza reduzidos a 35 estavam mergulhados no somno e na embriaguez!

Foram conduzidos para bordo do *S. Luiz* e o commandante embarcou no *Tilsett*, onde sua mulher foi encontra-lo pouco depois. Esta circumstancia tem uma alta significação, nessa noite de 13 para 14 os soldados desanimados e combatentes sem patriotismo tinham procurado não uma morte gloriosa sobre a brecha, mas o embrutecimento na orgia. O dia de 14 foi principalmente empregado em estabelecer uma bateria ao pé da torre tomada pela manhãa, bateria destinada para bater a fortaleza de 72 peças, ponto principal da defeza. Esta obra foi cheia de difficuldades e perigos, o canhão russo não cessou um só instante de enviar aos trabalhadores balas e bombas, e o talento militar estabeleceu as suas novas baterias em condições taes que já não permittiam que a esquadra atravessasse para fazer fogo sobre o forte, segundo o plano concertado entre o almirante Parseval Deschenes e o commandante em chefe ; o almirante francez fez aproximar os seus dous mais pequenos navios, o *Duperré* e o *Trident*, coadjuvados pelos vapores o *Darien*, o *Asmodée* e o *Phlegiton* ; o almirante Napier executou com igual numero de semelhantes navios uma manobra semelhante, e depois de 3 horas toda a parte do forte batida pelas esquadras se desmoronava, o fogo dos morteiros que inquietava os trabalhadores estava extincto. Taes foram as operações de 14. Na noite de 14 para 15, de 10 horas a meia noite ouvio-se o canhão russo e ao mesmo tempo uma viva descarga de mosquetaria, era uma escaramuça entre o forte e os sondadores inglezes, as trevas salvaram estes do perigo que tinha talvez demasiadamente affrontado a sua coragem. Na mesma noite a esquadra franceza lançava sobre a pequena ilha de Presto quatro companhias de marinheiros e algumas companhias de infantaria e de artilharia, encarregadas de tomar a torre que se eleva na ponta de leste de Presto.

Completamos os primeiros promenores pelo resumo do relatorio dirigido ao almirantado inglez por sir Charles Napier : Depois que na manhãa de 13 uma bateria franceza de 4 peças de 16, e de 4 morteiros começou um fogo vivissimo contra a torre do oeste que domina a fortaleza de Bomarsund, e que os caçadores de Vincennes tomaram a torre a 14 pela manhãa, a bateria ingleza construida á noite se tornou dest'arte inutil pará atacar este ponto, voltou-se contra a torre de leste na manhãa de 15 e continuou o fogo até de dia, e as 6 horas a torre se rendeu. Os caçadores de Vincennes armados de mosquetes executaram um ataque tão vigoroso e tão rapido contra a torre do oeste que o inimigo não teve tempo de carregar as suas peças ; o ataque da torre de leste onde não haviam caçadores e onde os Russos poderam carregar as suas peças com mais descanço durou necessariamente mais tempo, a perda dos Inglezes foi insignificante sob a relação do numero. A perda dos Francezes no ataque da torre de leste he minima, a habilidade com que as duas baterias foram construidas e aquella com que as peças foram servidas explica o algarismo pouco elevado das perdas das tropas alliadas. Os vapores inglezes que coadjuvaram as operações de terra são o *Trident*, o *Ajax* e o *Edemburg*, as bombas lançadas por elles causaram consideraveis estragos na fortaleza.

M. Pelham, capitão do navio *Blenheim* dirigio admiravelmente contra a praça uma peça de grosso calibre que elle havia desembarcado em uma bateria de que o inimigo tinha sido expellido nos dias precedentes. Esta posição era bastante perigosa, mas a bateria foi reparada de tal sorte, que, causando grande mal aos Russos, os Inglezes não perderam um só homem ; como os Russos se achassem mui incommodados pelo fogo desta bateria, um fogo vivissimo foi dirigido da fortaleza sobre ella ; então o almirante Napier ordenou aos vapores que sustentassem a bateria, e o fogo dos vapores foi tão bem dirigido que se arvorou o pavilhão parlamentar, as tropas russas consentiram em depor as armas e a sahir da praça ; os almirantes Napier e Parseval Deschenes desembarcaram e se encontraram com o commandante em chefe das tropas francezas ; os prisioneiros no numero de 2,000 embarcaram sobre os vapores para Ledsund.—Os Francezes que attacaram a torre redonda eram tão certeiros nos tiros que nenhum Russo podia conservar-se nas canhoneiras sem cahir no assalto crivado de ballas, e os artilheiros russos que carregavam as peças eram todos successivamente abatidos. Na defeza de Bomarsund, um general russo feito prisioneiro, chamado Bodisio, e velho de 80 annos, se mostrou mui desejoso que o general em chefe francez certificasse que elle tinha feito seu dever. O general Baraguay d'Hilliers entregou-lhe a espada e o comprimentou pela valentia com que se defendera e pela prudencia com que tinha capitulado, quando uma mais longa resistencia só teria servido para fazer correr sangue com pura perda. A entrega do forte de Presto completou as operações. Os chefes anglo-francezes decidiram que só tomariam posse da fortaleza russa, para passar o inverno, com a condição que fosse totalmente destruida e evacuada.

O Mar Negro.

As operações nas aguas deste mar são projectadas e preparadas no mais completo segredo, semelhante discrição he o seguro penhor de qualquer expedição. Posto que ninguem soubesse o plano dos generaes em chefe, fallava-se ao mesmo tempo de Sebastopol, de Caffa, d'Anapa, de Odessa, até chegava-se a fallar da Bessarabia e da Dobrutscha. Nunca as vagas do Bosphoro foram sulcadas por tantos navios a vapor rebocando transportes, carregados de homens e de cavallos, de provisões e de materiaes, he um vai-e-vem continuo de navios de todos os tamanhos, turcos, inglezes e francezes ; os trabalhos do arsenal de Topkhané são executados com uma actividade extraordinaria. Os transportes foram rebocados pelas fragatas a vapor, a *Ulloa e a Pomana*, as corvetas *Coligny*, o *Lavoisier*, a *Eumenide*, a *Monette*, e a *Megera* o *Charlemagne* conduzio 1,400 homens, e o *Napoleão* 1,600, rebocando um e outro 4 a 5 navios de transportes, o *Mogador*, o *Rolland*, o *Bertholet*, o *Descarles* tambem atravessaram o Bosphoro com um carregamento de soldados.—Os vapores francezes transportaram igualmente 6,500 Turcos sob o commando de Suleyman Pacha e a administração ottomana forneceu 200 batelões e embarcações razas para expedição projectada. As operações são tanto mais proximas agora quanto o estado sanitario das tropas por tanto tempo e tão cruelmente má, se vai actualmente melhorando de uma forma notavel,e a molestia se acha em pleno decrescimento.

Todos são concordes em pensar que he sobre Sebastopol ou ao menos sobre a Crimea que se dirigem os esforços dos alliados.

As noticias da Asiá não são favoraveis ; cartas de Trebisonda fazem um triste quadro do estado em que se acham as tropas ottomanas e bradam contra a falta completa de organisação ; uma divisão russa sahio de Erivam a 29 de julho e atacou e bateu o corpo de exercito, commandado por Selim Pacha, tomando-lhe 4 peças e apoderando-se da cidade de Bayazio. Em consequencia deste feito as communições com a Persia se acham entrecortadas, Selim Pacha foi demittido, e substituido no posto de general em chefe da guarda imperial por Dharbor Rechid Pacha, general em chefe do exercito de Constantinopla, e no posto de commandante dos corpos de Batoum por Moustapha Pacha que se distinguira brilhantemente na Dobrutscha e particularmente no feito de Oltenitza. Em Kars teve lugar a 7 de agosto uma batalha que durou 5 horas entre Chadsi Velikai e Arpatchai, as perdas foram consideraveis de ambas as partes, os Turcos perderam 6,000 homens e 16 peças ; os Russos 5,000 pouco mais ou menos e se tornaram senhores do campo de batalha.

Theatro das operações de terra.

Um incendio violento teve lugar em Varna e arrazou todo o bairro inferior situado ao pé do mar e onde se acham todos os armazens dos commerciantes em grosso e a retalho, os depositos de forragens, de trigo e de farinha. Este desastre podia ter consequencias incalculaveis, felizmonte todo o material do exercito e grande quantidade de viveres já se achavam embarcados desde varios dias. Quasi 10,000 homens de tropas foram conduzidos do campo e trabalharam efficazmente para livrarem o paiol e o arsenal ; o paiol de Varna pertence em commum aos Francezes e aos Turcos, e contem perto de 20,000 quintaes de polvora ; se o fogo o houvesse atacado, a cidade voaria pelos ares, os dous exercitos e as duas esquadras ficariam aniquilladas ; os Inglezes que tinham um deposito de polvora n'outro lugar da cidade tiveram a feliz audacia de subtrahi-lo as chammas, conduzindo-o para fóra das muralhas.

Dizem que foram espiões russos ou gregos estipendiados que atacaram fogo com a esperança de inutilisar a expedição, e n'uma palavra a obra da manevolencia ha sido visivel em tudo isto. Assim que o fogo desapparecia n'um lugar, manifestava-se de repente e sem causa aparente n'outros mui distantes entre si, alguns Gregos foram sorprendidos, uns tocando fogo aos armazens situados longe do foco, outros lançando ao fogo prestes a apagar-se materias inflammaveis, moveis, objectos de toda a especie capazes de attiça-lo, um delles sorprendido no momento em que estava tocando fogo ás barracas de madeira adjacentes ao paiol foi assassinado, em fim a principal porta de Varna chamada Porta de Ibraila, caminho mais directo para se ir ao campo, se achara fechada por mãos desconhecidas com o intuito evidente de impedir a chegada de soccorros. Acerca deste successo que revella da parte da Russia um horrivel attentado, instaurou-se um processo, já se tem fuzilado uma duzia de individuos. E como quer que seja, a expedição não será retardada.

As provincias danubianas. A occupação austriaca.

A marcha simultanea dos Turcos e dos Austriacos he o ponto de partida de uma nova situação preparada por tres mezes de negociações, o procedimento decidido da Austria d'ora em vante está fora de toda a discussão,he de acordo com as tropas ottomanas que as tropas austriacas occupam os principados. As duas primeiras brigadas transpozeram a fronteira a 20 de agosto, o movimento completo foi effectuado a 23, a entrada em Bucharest estava fixada para 5 de setembro : nesta data devem haver mil Turcos na Valachia, e o proprio Omer Pacha he que receberá a vanguarda do exercito austriaco ás portas da capital. Desta arte se desenha pelos factos antes de ser consagrada pelos protocolos essa alliança intima da Austria com as potencias occidentaes e com a Turquia, que os jornaes allemães consideram como imminente. Não se sabe como será occupada a Valachia, ainda subsistem algumas duvidas sobre a intenção em que estariam os Russos de defender certos pontos como Galatz e Ibraila:

N'uma correspondencia de Giurgevo suppunha-se no exercito turco, que elles se fortificariam sobre o Sereth, isto coincide com a expedição projectada sobre Galatz de que se trata na imprensa allemãa, e com a intenção do general Osten Sacken de defender a flotilha russa ancorada nas aguas do Danubio entre esta cidade e Reni ; todavia o annuncio da evacuação de Braila, Galatz, e Fokschami torna inutil qualquer attaque do exercito alliado naquelle ponto.

O *Lloyd* de Vienna tem publicado algumas particularidades que testemunham o vivo desejo da Russia em se conservar na Moldavia : seja qual for o alvo e o resultado das manobras das tropas da czar os Turcos vão sempre avançando, Bucharest está occupada, um governo nacional está funccionando lá, medidas marcadas com o cunho da prudencia e da moderação tem tranquillisado todas as classes da população. Um appello generoso foi feito a todos os homens honrados do paiz, nova vida começo para a Valachia sob a soberania legitima da Porta, e sob a alta proteção das notencias occidentaes, emfim a occupação militar e politica he um facto consumado que sella a união intima que tem reinado até o presente entre os representantes da Porta e os da Austria, e afiança o triumpho das operações futurase por consequencia a independencia do imperio ottomano.

A Prussia.

Ao passo que a Austria entra tão francamente na politica anglo-franceza, um documento diplomatico emanado da corte de Berlim explica até certo ponto o comportamento adoptado por Frederico Guilherme na questão do Oriente, he a replica a resposta da Russia. O governo prussiano declara neste papel em termos formaes que o seu desejo sincero e persistente he de chegar, apezar da tensão extrema da situação e de um ponto de partida para as negociações ulteriores, que a mediação he o papel que elle traçou a si proprio, que não comprehende outro e que sem desanimar ha de renovar os seus esforços em Vienna, de accordo com a corte d'Austria em Londres e em Paris, com o intuito de conseguir novas condições de boa intelligencia e de pacificação. Ha sem duvida nas tentativas incessantes de mediação alguma cousa honrosa para um governo, mas ainda fora mister que a mediação fosse collocada n'um terreno em que todos os interesses empenhados no continente recebessem uma satisfação completa, e a corte de Berlim não pode dissimular que a evacuação dos principados danubianos motivada pelos desastres do exercito russo não resolvem questão alguma, e, como não dá garantia alguma aos interesses europeos, não he sufficiente para abrir de novo a estrada das negociações. Não sabemos se a Prussia persistirá por muito tempo em não tomar parte nos trabalhos das grandes potencias, mas he evidente antes que tudo, que he a si só que ella pode prejudicar por uma defecção que nada justifica. Ver resolver-se, sem tomar, parte uma das graves questões da nossa época, não estar nos conselhos da Europa no meio das circumstancias actuaes, abdicar o seu voto e a sua autoridade legitima, he decahir entre os estados de primeira ordem, he perder a sua preponderancia na confederação germanica e a direcção dos interesses allemães,—he deposição inutil em presença da ultima noticia do czar.

França.

A repercução da primeira proesa das nossas forças militares restituio á opinião toda a confiança. O decreto imperial de 28 de agosto fez o general Baraguay d'Hilliers marechal de França ; desde o dia 20 tinha elle saudado este primeiro feito d'armas das tropas expedicionarias por uma proclamação em nome do paiz inteiro :

« Soldados e marinheiros do exercito do Oriente ! Ainda não combatestes e ja conseguistes um brilhante triumpho; a vossa presença e a das tropas inglezas fora sufficiente para obrigar o inimigo a repassar o Danubio e os navios russos permanecem vergonhosamente nos seus portos. Ainda não combatestes e ja tendes lutado com denodo contra a morte ; um flagello medonho, posto que passageiro, não quebrantou o vosso enthusiasmo.

« A França e o seu soberano não veem sem uma emoção profunda, sem fazer todos os esforços para ir em vosso soccorro, tanta energia e tanta abnegação. Dizia o primeiro consul em 1799 n'uma proclamação ao seu exercito : a primeira qualidade do soldado he a constancia em supportar as fadigas e privações, o valor não he mais do que a segunda. A primeira vós mostrai-a hoje; quem poderia contestar-vos a segunda! Assim os nossos inimigos disseminados desde a Finlandia até o Caucaso, indágam com anciedade até que ponto a França e a Inglaterra levarão os seus golpes que podem ser bem dirigidos, por que o direito, a justiça, a inspiração guerreira está do nosso lado. Ja Bomarsund e 2000 prisioneiros acabam de cahir em o nosso poder.

« Soldados! vós seguis o exemplo do exercito do Egypto, os vencedores dos Pyramides e do Monte Tabor tinham de combater como vós soldados aguerridos e a enfermidade, mas apezar da peste e dos esforços de 3 exercitos, elles voltaram cheios de honra para a sua patria.

« Soldados! tende confiança no vosso general em chefe e em mim. Velo sobre vós, e espero com a ajuda de Deos em breve diminuir os vossos soffrimentos e augmentar a vossa gloria.

Hespanha.—Decretos economicos se tem succedido estes ultimos tempos, M. M. Santa Cruz e O'Donnell tem feito serias reducções no pessoal dos ministros, tem-se supprimido as direcções inferiores nas divisões, e os lugares de supra-numerarios que eram retribuidos, até se projectam grandes economias nas administrações de provincia onde as municipalidades vão recobrar as attribuições que pertenciam depois de algum tempo a empregados da administração central. Como haviamos annunciado, a questão eleitoral foi resolvido, o suffragio universal não triumphou, os homens que julgam que o povo hespanhol não está prompto para o exercicio de um direito tão legitimo tiveram razão. O ministerio escolheu a lei de julho de 1837, he o suffragio limitado, e daqui a 30 de outubro as eleições estarão regular e definitivamente concluidas, da-se-lhes todo este tempo para exercer-se.

As eleições começam a 6 de setembro e a assembléa está convocada para 8 de novembro proximo, haverá um deputado por 35,000 almas, salvo algumas modificações requeridas pelo algarismo da população de cada provincia, e a assembléa se comporá de 349 deputados. Nestas circumstancias a imprensa occupa toda a sociedade, os jornaes andam em todas as mãos, e segundo varias correspondencias reinava uma agitação surda em Madrid na data de 15 de agosto, numerosas patrulhas circularam durante toda a noite na cidade, guardas supplementares foram estabelecidas em differentes pontos, a autoridade renovou e affixou novos bandos que ja tinham prohibido a circulação de homens armados nas ruas e as visitas domiciliarias,afora o caso de serviço regular e ordenado pela propria autoridade ; San Miguel foi o primeiro que teve de vedar essas visitas domiciliarias e dera por sancção a esta medida a pena de morte ; a mesma interdicção foi renovada logo depois da reconstituição do governo, pela terceira vez a autoridade se vio obrigada a po-la em vigor; a junta superior ordenou igualmente aos homens armados que defendessem os arredores de Madrid, se dissolvessem e se recolhessem aos seus lares, a 13 uma deputação composta dos chefes de barricadas e de Clubs se dirigio a Espartero para pedir-lhe que tomasse em consideração a reclamação que estavam encarregados de apresentar-lhe ; esta reclamação tinha por objecto a suppressão do artigo do decreto de convocação das cortes, onde se diz que a questão de dynastia não seria discutida pela nova assembléa constituinte, o marechal respondeu energicamente a estes enviados, que elles deviam partilhar a confiança que a naçao havia depositado nelle, ou então governar em seu lugar. Depois de longa discussão o duque da Victoria despedio a deputação, obrigando-se a apresentar a petição ao conselho de ministros, os enviados se retiraram mui agitados.

A 14 foi San Miguel que teve de accommodar os operarios. O que quereis? Um augmento de salario ? em 1843 se vos davam 4 reares por dia, hoje se vos dão 6, e não estais satisfeitos, se vos derem mais, ainda haveis de reclamar, não se pode augmentar o que se vos dá actualmente, aquelles que não estão satisfeitos renunciem o trabalho e voltem para suas casas, os outros sigam-me, vou procurar-lhes trabalho ; os operarios se retiraram para as suas officinas, bradando : viva San Miguel.

Apezar destes esforços para resistir as difficuldades da situação, o ministerio não tem homogeneidade, e os seus membros não estão todos de acordo, M. Callado deu a sua demissão de ministro da fazenda,e se continuar a permanecer á testa da pasta he em consequencia das instancias urgentes do presidente do conselho, mas na realidade M. Callado, como homem experimentado em materia de finanças comprehende toda a gravidade da situação financeira, e vê que no estado actual das cousas será mui difficil para não dizer impossivel, fazer face a todas as despezas do estado e acudir ao pagamento da divida exterior e interior ; assim, segundo toda a verosimilhança a sahida de M. Callado e talvez de alguns dos seus collegas do gabinete—Espartero-O'Donnell parece que está adiada. O general O'Donnell activa o licenciamento do exercito, esta medida parece ser perigosa, porque um dia podia acontecer que o governo se ache sem exercito, ao passo que a guarda nacional ou milicia cidadãa que se arma rapidamente será organisada e disciplinada e se tornará a unica força armada do estado.

Sem se deixar desanimar o gabinete continua os seus esforços afim de tornar a collocar na ordem todos os elementos revolucionarios desencadeados. Decidio a suppressão de todas as juntas que, sob qualquer denominação que fosse, existiam em Madrid e nas provinciaes,e as que nas provincias tem sido creadas em razão da ultima sublevação, salvo as juntas provincias que continuarão a subsistir nas condições e com o objecto especificado no decreto, real do 1º de agosto. Decidio a homenagem de acções de graças aos membros das juntas que se distinguiram pelos serviços por elles prestados á causa publica. Fez uma cousa que era sobre tudo importante e necessaria, poz termo a acção dos clubs e dos circulos politicos onde se agitavam todas as questões mais graves e que pretendiam dar seus programmas ás cortes constituintes.

O circulo da União entre outros fazia, em consequencia das proximas eleições, uma declaração de principios na qual figurava : o suffragio universal, a liberdade individual, de consciencia, de imprensa, de associação, de petição, de ensino, de trabalho, de reunião, a organisação do poder no principio e na soberania do povo, a reorganisação do estado, partindo do principio da descentralisação, a reforma do systema dos impostos, a suppressão das contribuições indirectas, o estabelecimento de um imposto unico, a successão successiva das despezas do budget, a consolidação do credito nacional e a liberdade dos bancos, a instrucção publica universal e gratuita em todos os grãos, a administração da justiça baseada sobre a instituição do jury unica para todos e gratuita, a abolição da conscripção militar, a reforma e reducção do exercito, a abolição da pena de morte, assim que o systema penitenciario permittir, o armamento universal do povo, cujos chefes nunca poderão ser funccionarios do governo, o melhoramento da condição das classes proletarias, emfim a desmoralisação da propriedade civil e ecclesiastica, a venda dos bens do clero secular e regular e de todas as communidades religiosas, a venda de todos os anniversarios, missas por finados e obras pias, eis o programma tão exigente e tão radical de um circulo que tem o mesmo presidente que o conselho de ministros. *Ab uno disce omnes* e julgue se Espartero podia ser senhor da situação, se acaso não se dessem estas condições.

Em fim ha poucos dias Espartero realisou uma empreza corajosa, que testemmunha altamente o seu desejo de fazer respeitar o principio monarchico e a ordem publica, fez partir a rainha mai para Portugal sob a escolta de uma força sofficiente para resistir a qualquer attaque, annunciou ao mesmo tempo que suspendia o pagamento da pensão de Maria Christina, e que sequestraria todos os seus bens moveis e immoveis até a decisão das cortes, esta dupla medida satisfez a opinião publica. A partida da rainha não foi impedida, o comportamento das tropas e da guarda nacional reprimio algumas tentações de sublevação, e dest'arte a Hespanha se acha livre por esta corajosa iniciativa, da questão irritante do momento. As firmes explicações dadas por todo o gabinete ácerca do afastamento da rainha Christina tem feito geralmente approvar esta medida.—Tantos esforços naturalmente hão de proporcionar ao governo meios para a consolidação da sua obra.

No acampamento de Boulogne o imperador Napoleão III fez as honras das evoluções militares a el-rei dos Belgas, a el-rei de Portugal, ao principe Alberto e ao duque de Brabante. Os nobres hospedes da França receberam o acolhimento mais sympathico.

Ao passo que o Novo Mundo vai escapando a todos os embaraços tão graves que damnificam os interesses europeus, vemos com pezar que a revolução hespanhola dá nova actividade aos projectos da União contra Cuba, e que por outro lado a sua audacia sem ser embargada por escrupulo algum não tinha necessidade desta animação : este facto he attestado pela destruição de S. João de Nicaragua a-despeito dos protestos continuos na ultima mensagem do presidente Pierce.

Eleição do *Batonnier* (chefe dos advogados) do foro francez.

Os membros do antigo foro do parlamento de Paris não encontravam na forma do governo uma carreira para sua eloquencia tão vasta e tão brilhante como os seus successores a encontraram nas instituições dos ultimos quarenta annos que lá se foram. A sua posição lhes tornava somente accessiveis os estudos serenos e graves, assegurava-lhes dest'arte uma gloria talvez mais verdadeira e mais util, e a sua ordem alcançava uma alta preponderancia pela exactidão da sua disciplina, pelo cuidado da sua independencia e da sua integridade ; entregue a uma vida laboriosa, isenta de ambição, austera nos seus costumes e caminhando para o seu alvo com energia, exigia de todos o respeito dos seus direitos, assim como respeitava os seus proprios deveres. Devotada ao seu paiz, defendeu os interesses nacionaes com um patriotismo corajoso ; alliada fiel da magistratura desde a creação dos parlamentos, seguio-a nas suas desgraças e contrahio uma reciprocidade de deferencia e de attenções. A magistratura chamava a si os membros distinctos do foro, dava-lhe tambem os seus, varios advogados foram elevados ao cargo de ministros, varios ministros da justiça tornaram a entrar no foro depois de terem deixado a beca, porque a profissão, mãi daquella grande familia, podia sempre offerecer a aquelles que voltavam ao seu gremio uma aposentadoria e uma indemnisação honrosa. Sób o novo estado de cousas que em França modificou o systema parlamentar, as usanças do foro vão reapparecer, e a profissão do advogado já não será como ainda ha pouco o primeiro passo da carreira do ambicioso.

Por outro lado os grandes cargos do governo ja não serão occupados por homens que, fazendo da eloquencia futilmente exclusiva, como oradores de primeira ordem e omnipotentes na tribuna, muitas vezes apenas proporcionam ao serviço do paiz a mais completa e a mais absoluta inexperiencia dos negocios governamentaes, que só veem nas questões os debates, e em todos os debates o escrutinio, em todos os negocios as exterioridades debaixo das quaes deviam mostra-la, ou escondê-la á maioria, ou para convencer esta, ou para sorprendê-la, os quaes achavam a sua tarefa consumada, se houvessem triumphado por qualquer meio que fosse, por allegações duvidosas, maximas improvisadas, argumentos capciosos, falsas doutrinas, concessões dolorosas, ou capitulações de principios, os quaes deixavam no terreno da discussão verdades de alguma sorte sacrificadas, convicções vergonhosamente trahidas, os quaes a todo custo queriam antes o triumpho das suas palavras do que das suas opiniões, os quaes emfim se encerravam menos no cumprimento util ao paiz do seu mandado, do que se envolviam n'um manto de individualidade sem grandeza real. Os governos antes de ser representantes ou ministros, empregarão no estudo sério das grandes questões o tempo necessario para virem a ser verdadeiros administradores, ao passo que os advogados exercerão com mais dignidade a grave e austera profissão que se havia enfraquecido nestes ultimos tempos. Vão recolher no gremio da sua ordem uma como verdadeira pleiada de illustrações, e ninguem poderá conter o numero de ministros, de representantes e de deputados, oriundos da tribuna, que vem collocar-se hoje sób a toga ; os pleiteadores poucas vezes se terão achado em semelhante solemnidade, as vozes que defendem as republicas e os imperios passarão a defender a viuva e o orphão, os homens que faziam a lei e as leis soffrem-na e as interpretam.

He dado hoje a qualquer individuo immortalisar-se como Roscius, Milon e Murena ou Archias, e dest'arte elevar-se como elles á posteridade nas azas da eloquencia. Os grandes administradores da politica geral se teem tornado os interpretes de alguns interesses particulares, estes distribuidores de favores e de graças vão á sombra do palacio solicitar a consideração do mais humilde direito, as aguias que medem os céos e devoram o espaço vão ser reduzidas ás folhas de papel sellado, que se chama um processo. Tudo isto, ao dar ao foro inteiro mais brilho, está longe de ser uma decadencia para cada um dos seus novos membros. Tudo isto he animador e inspira respeito, o homem parece maior quando pratica com dignidade cousas que elle domina em todo o seu alcance. Preparando os seus trabalhos para o anno de 1854—55, o conselho da ordem se acha constituido: M. Bethmont substitue a M. Berrier como *batonnier*. Este bastão he um sceptro de igualdade e de eleição que tem grande valor, assim como primitivamente o bastão da confraria de S. Nicolão, padroeiro dos advogados. M. Bethmont he uma das glorias do palacio, que a tribuna havia roubado ao foro. Desde 1842 foi membro da camara dos deputados, onde funccionou até 1848, depois da revolução de fevereiro de 1848, recebeu das mãos do governo provisorio a pasta do commercio e da agricultura, e pouco depois substituio na chancellaria outro advogado, M. Cremieux. He um daquelles que tem saudades das seducções da tribuna parlamentar, certamente vai encontrar amplas compensações para as suas saudades.

As representações gratuitas de 15 de agosto.

Um successo que sempre foi importante, cresce ainda mais hoje em consequencia da penuria em que nos achamos nesta quadra do verão : queremos fallar nas representações gratuitas dadas em Paris aos 15 de agosto. Ao passo que durante um sol ardente dava-se ás multidões na vasta extenção do campo de Marte a representação exacta e arrebatadora da defeza de Silistria, da morte heroica de Mussa Pacha, como um grande rasgo de patriotismo e dedicação, estampado nas paginas contemporaneas da nossa historia, os grandes poetas, estes mestres de todos os tempos, que são contemporaneos de todas as glorias, porque são humanos antes que tudo, porque nada tomam a uma acanhada e transitoria actualidade, collocaram acima da acção do tempo a immortal juventude das suas obras, os grandes artistas, seus valentes interpretes deram tambem á multidão a sua parte nesta festa da França e do seu soberano.

As turbas, entendedoras das lições conteúdas nas grandes obras-primas vieram apinhoar-se em todos os lugares dessas salas em que occupam ordinariamente as mais estreitas e mais elevadas regiões, e applicar a attenção recolhida que requerem as bellas concepções dos escriptores gloriosos do seculo XVII, escripta nesta maravilhosa linguagem, uma das grandezas, e os seus applausos apaixonados e sympathicos, que são o reconhecimento da posteridade. Havia uma quantidade de gente tres vezes maior do que a sala podia conter, e apezar disto se effeituou por toda a parte com a maior ordem possivel. Aquelles que chegavam demasiado tarde se retiravam calados, mas pesarosos : os mais felizes, os mais activos, os primeiro chegados, os mais pacientes, ou os mais diligentes se mostraram pelo seu comportamento dignos do lugar que haviam conquistado a esse nobre passatempo da intelligencia.

O theatro francez e a grande opera se achavam na esplendida magnificencia de uma restauração totalmente nova, e deram as primeiras representações aos hospedes de 15 de agosto, aos queridos pupillos do imperador. O theatro francez deu um bello espectaculo : *Andromaque e le Medecin malgré lui*, a obra-prima de Racine, e a mais encantadora comedia do mestre, cujas proprias comedias são tambem obras-primas. Rachel, pesarosa em consequencia de um luto de familia veio mostrar ao publico que a scena franceza tem o seu lugar na grande arte ; se as representações gratuitas são uma nobre lição para as classes populares, são tambem para o tragico um estudo salutar, dão-lhe,o merito de collocar debaixo das mãos um instrumento de rara sensibilidade onde podem experimentar a precisão e a medida do processo dramatico. Já não he um publico resistente e distrahido quando se julga attento, fatigado, prevenido pela sua educação que devia ser excellente, e que tornou-se mediocre, adestricto a rotina, indifferente para a propria tragedia, senão para quaesquer movimentos conhecidos e quaesquer versos recommendados.

Existe um publico para o qual tudo he novo, que não sabe nada, mas que quer saber tudo, que escuta tudo com um interesse ardente e respeitoso, que não attende a tradição, que não segue a tragedia como um texto exacto consagrado, mas como uma carta viva ; o que comprehende da tragedia he que ella he toda paixão, e se isto he verdade ácerca de qualquer poema tragico, he especialmente verdade ácerca de Andromaque. A heroina foi acolhida com transportes enthusiasticos, todas as almas beberam nos seus labios o philtro ardente que exalta os espiritos. como na taça da musa terrivel, a tragica transportou-as no magni... arroubo dos seus furores, partilharam da sua vertigem, seguiram a bacchante inspirada ate o vertice da arte, onde tudo lhes foi revelado ao mesmo tempo, a idade heroica do mundo antigo, o nome das personagens de Homero, os interesses, da Grecia, as recordações de Troia, o drama antigo e a tragedia do seculo XVII. A sala inteira com uma só voz, com essa voz estrepitosa, chamou Rachel á scena e os ramalhetes de flores completaram o grande triumpho.

A representação do *Médecin malgré lui* foi uma completa explosão de risadas, risadas para a scena do Lenhador que espanca sua mulher, risadas para a scena do remendão que reprehende a mulher e que espanca o marido, para as garrafas e pancadas do cacete, para o chapéo do doutor,para o leite da ama. Homero que ácreditou adevinhar o riso dos Deoses, esse riso que abala o Olympo e se assemelha ao trovão, teve necessidade, para possuir uma idéa sufficiente, ver representar Moliére no dia de representações gratuitas.

Na opera representou-se *Roberto o Diabo*, esse grande drama lyrico tão popular, tão pathetico, todas as bellezas do poema foram apreciadas no meio de um silencio religioso, a multidão abalada pelas situações interessantes applaudia as passagens mais seductoras e mais energicas, o choro infernal, o duo d'Alice e de Bertram, a evocação dos nomes, a famosa Stretta aos cavalleiros da minha patria, e o magnifico trio final excitaram verdadeiros transportes. Todos os theatros festejaram o dia 15 de agosto e a multidão mostrou em toda a parte que as artes viviam por si e para si. *G. M.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS.

21 de setembro.

Como lhe communiquei anteriormente, temos jury a 5 de outubro : nunca houve maior numero de réos presos ; de uma nota que tenho a vista, consta que se hão recolhido ás prisões de Garanhuns, Brejo e Recife 141 individuos á disposição das autoridades desta comarca.

Venha agora o jury com os seus pés de lãa, depois dos esforços da justiça e polica, sanccionar por uma serie de escandalos, como costuma, quanto na tribuna e pela imprensa se ha dito e escripto contra essa instituição degenerada entre nós, planta exotica lá da velha *Albion*, que tarde se aclimatará no Brasil : veremos, como dizia o cego. No entanto temos fé no correctivo das appellações necessarias ou *ex officio* para que tambem appellamos, assim como na inteireza do Sr. Dr. José Bandeira de Mello, juiz de direito desta comarca. O nosso delegado, depois de uns dous mezes de estada no *gran* Buique recolheu-se á villa de Garanhuns : o Sr. Camisão conta poucos amigos nesta terra, como he natural ; este filho de me upai, conforme a expressão do seu florido correspondente do Bonito, não he dos mais affeiçoados a S. S. não por outro motivo, senão porque simplesmente não sympathisa com a sua estatura, que desejará mais baixa : mas justiça manda Deos que se faça a amigos e inimigos : fez quanto em si coube no intuito de pôr aquelle infeliz termo em estado normal relativamente a segurança de vida e de prosperidade. Deverá lá demorar-se mais tempo : fez numerosas prisões em assassinos e ladrões, mas atropellou um pouco as prerogativas de raça : processou por exemplo a D. Josepha Cavalcanti pelo furto de um escravo do Sr. tenente coronel Manoel Lins de Albuquerque, de Mamanguape, que foi entregue ao seu senhor ; de Antonio Paes Barreto Cavalcanti e Lus Carlos Paes Bezerra Cavalcante pelo mesmo crime.

Decididamente cumpre haver repressão em toda a parte, especialmente em Buique, onde por mal de peccados começam agora a germinar surdos odios entre os membros de uma mesma familia, o que dará bons fructos : chova arroz, eu longe.

Em um dos dias passados chegou a este pobre albergue a noticia da apprehensão de duas africanas livres (bicudas) pelo juiz municipal o Dr. Duarte Junior. Por essa occasião fui tambem informado de que o Sr. commendador Lourenço Bezerra, de Aguas Bellas, acha-se gravemente enfermo em consequencia de uma queda que dera a cavallo.

Já he passado o inverno, e o sertão assume agora um triste aspecto ; as arvores vão-se despindo da rica folhagem que ha pouco ostentavam e mostram os ramos nús e ennegrecidos pelo sol, passou emfim a quadra dos amores e da abundancia para o sertanejo.

Vmc. recommende-me ao meu digno amigo residente nessa *O. S. O.* ; sirva-se dizer-lhe que um momento se quer delle me não esqueço, apezar da esquivança que mostra em escrever-me ; *hors de vue,hors du cœur* !

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria 23 de setembro.

Meu charo. Desta vez tem havido por aqui *isto e aquillo, tudo e nada*, eu me explico. Alguns ami-

MUTILADO

gos, e entre elles um famoso carramboleiro, que he dotado da atroadora eloquencia de Pericles, se teem dirigido em certos arranjos de grande lucro e interesse, de tal maneira, que bem mostram estar habilitados e acostumados á esses manejos. Que homens animosos! Sabem que eu estou entre elles, e ainda se atrevem a fazer tantas *mingambas*, e tudo somente para ficar bem arrumado o seu manhoso corypheo: façam o que quizerem; eu aqui estou para desmascara-los, quando não procederem em regra.

Na minha ultima, Sr. correspondente, fallei-lhe acerca de umas arrematações dos contratos desta municipalidade, que brevemente iam a praça, e adverti a todos (a quem conviesse) que se habilitassem para as ditas arrematações, visto serem estes actos publicos, e não privilegios particulares de certas, e determinadas pessoas. Havia já muito tempo, que o nosso conhecido Antonio Lourenço estava justo e fallado para ir arrematar por uma bagatela os rendosos ramos dos contratos para o presidente actual da camara, faltando-lhe somente arranjar fiador; como porém, isto dava muito em vistas, porque não era possivel que fossem a praça tão bons negocios, apparecendo somente uma pessoa para lançar sobre elles, tinham determinado alguns fieis servidores do mesmo presidente, que se apresentasse um sobrinho do mesmo para cobrir os lances de Antonio Lourenço com 20 rs., 40 rs., etc., o ultimamente lhe cedesse o ramo para ser entregue a seu tio Ferraz. Estavam nisto, quando chegou o dia 13, marcado para as taes arrematações, e eis que fóra da espectação de alguns vereadores, e principalmente da do sabio, e eloquente Alexandre Bezerra, se apresentaram varios pretendentes. Que me conta, meu senhor, pois o tal amiguinho não teve o descoco de procurar meios de arredar á todos dassuas pretenções com pretestos talvez bem frivolos, somente para que ficasse em campo o Totonio Lulú, e seu companheiro! Veja: No dia marcado apresentou-se o temerario Evaristo Vellozo da Silveira, que não vinha disposto a ceder a empenhos para desistir da sua pretenção; (no que obrou muito bem) foi-lhe exigido que a mulher do fiador que elle offerecia, assignasse certos papeis, e por isso não teve lugar as arrematações. No dia 14 tornou Evaristo apparecer, mas foi engeitado, não sei porque; o caso he que pediram outro fiador, então o amigo Evaristo, entendendo o verso, porque tem lido muito Molliere, disse que apresentaria o Sr. tenente coronel Henrique Marques Lins por seu fiador, com o que tudo ficou amarello como papa terra... O' desgesto, ó raiva, ó furias, ahi vem o Sr. Hermes que tambem quer arrematar um dos ramos mais rendosos; mas foi isso uma asneira, que elle fez, porque bem devia saber que seria expellido ou por vontade, ou por força, das arrematações. O Alexandre Bezerra, que falla pelos cotovelos, poz muitas duvidas na habilitação do amigo Hermes, entre as quaes foi a mais saliente dizer o mesmo sabio jurisconsulto que a petição do habilitando não estava sellada, devendo-o ser, pela razão de que toda petição, embora não tivesse ainda o caracter de documento, devia sellar-se. Está fumando com isso o Hermes. Assim não tiveram lugar ainda estas arrematações por falta de requerimento sellado, e porque julgaram que o fiador apresentado pelo Hermes não era muito *catholico*. Vai-se deferindo o tal negocio *de die in diem*. Mas sabe porque he isto, meu charo? Porque um desejado portador do engenho Cachoeira Tapada, que todos os dias se espera, ainda não tem apparecido com os papeis assignados pelo major José Gomes da Silva, este he, como já lhe fiz ver, o fiador do Antonio Lourenço, ou por outra do actual presidente da camara, não estando, pois, habilitado este pretendente, suppõe-se (e com razão!!!) que nenhum outro estará. Que ambição, que conducta! Isto he para Vmc. ver, meu charo, o que acontece por aqui, onde — *les honnetes gens sont tres rares; les mechants et les fous sont em nombre infini*—

Até agora nada ha ácerca das taes arrematações, segundo me disse o Pantaleão, e já se contam uns poucos de pretendentes; (mão agouro!) quero dizer-lhe os nomes de todos para ver se Vmc. conhece algum—são elles—Evaristo Vellozo da Silveira, Hermes Plinio de Borba Cavalcanti, Vicente de Paulo B. C. (olhe que não he o das mattas, he sim o grande homem de *borla e capello*) Lucio Camello Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Xavier Sales Cavalcanti (sobrinho do homem, e sua segunda amarra) e o magico amigo, isto he, o amigo Antonio Lourenço: agora se este charo amigo, arrematado o negocio, não faz as contas dos dinheiros nos sabbados, como ajustou-se, e fica-se com tudo por sua conta e risco, que bella peça! oh que gostosas gargalhadas eu não daria!!! faça isto, Sr. Totonio, sou eu que lhe peço, olhe que a cousa rende muito, e Vmc. pode ficar com bons cobres na algibeira: — divirta-me um pouco, e dê uma lição de mestre aos ambiciosos. O Evaristo, e o Hermes estão damnados com a illustrissima, e principalmente com o nosso coronel. O Evaristo diz que ha de mandar citar a illustrissima, e o Hermes que ha de bombardea-la com buscapés, e balas de... emfim ambos estão preparando uma linha de batedores para tirar o pó, que está pesando nos cartapacios da illustrissima. Eu lhe darei conta do resultado desta trapalhada, em que o nosso amigo Ferraz quer ser tudo! apre! que diabrura! Basta de arrematações, não quero esgotar a materia, sobre a qual ainda hei de dizer duas palavras. Meu charo, estou ás voltas com um grande trabalho; pois quero-lhe mostrar em algumas das minhas missivas o que he uma camara no matto. (Salvas as excepções) para o que muito me tem ajudado o Pantaleão, que entende soffrivelmente da materia.

O meu ajudante não dorme, elle me tem contado boas cousas. Olhe lá, Sr. correspondente, ha nesta cidade meninos tão espertos, que tem comprado muitas casas, e não tem pago as competentes sizas: outros que sendo proprietarios de uma duzia dellas, só pagam decimas de duas, porque das outras, que são pequenas, mas que a feira faz render 6$ e 8$, nada pagam: os taes homens dão ordem aos inquilinos para dizerem que só pagam 3$ de aluguel. Que tal! Que espertos que são os taes amigos! nem para o céo, eu quereria ir com elles. Grito pois bem alto, para que todos ouçam, que a fazenda está sendo defraudada, porque não se pagam nem as sizas, e nem as decimas de muitas propriedades, que estão neste caso. Se não me ouvirem desta vez somente, irei gritando sempre. Rogo a quem competir que lance as suas vistas para esta usurpação que se faz a fazenda. Meus senhores, consciencia!..

Oh! que descoberta fiz eu! O Pantaleão, o meu ajudante, Sr. correspondente, sabe rosnar o seu pedo de inglez, sabe dizer—*god damn*—e citar seu latinorio: estou satisfeito com isso, porque até por esse lado tambem me pode ajudar, quando eu estiver em algum embaraço, procurando no tecto da minha casa alguma maxima ou proverbio para corroborar os meus ditos. Descobri essa mina no amigo Pantaleão em um destes dias, em que elle me entrou em casa recitando esse texto do Evangelho: *Nihil est opertum, quod non revelabitur, et occultum, quod non scietur*. Com effeito he do Evangelho, desse Codice Divino, cujas maximas e preceitos não podem ser illudidos e menoscabados pelos homens, desse sublime e sacrosanto livro, que he para os justos como um impenetravel escudo, para o desgraçado como doce consolação, e para os recalcitrantes e malvados como um objecto de horror. A proposito, meu charo, quero contar-lhe uma historia que anda pela bocca de muitos:—*In illo tempore* a vileza, e a cobardia de mãos dadas fizeram uma conjuração em negros antros, e tão occultamente que senão podia divulgar, mas como, segundo o texto Evangelico, nada he tão encoberto que senão revele, soube-se que certo homem sem alma e sem consciencia, para vingar-se de outro, com quem elle não ha de ter o arrojo e ousadia de comparar-se, tinha deliberado mandar fazer uma faca apparelhada de prata nesse Recife para lhe ser introduzida no bolso da casaca, ou dentro do guarda-chuva por um ente desgraçado, baixo e infame (não ha nomes vis que lhe quadrem bem), e então á algum pretexto fazer correr-se á todos, afim de que se achasse esta arma, naquelle que talvez estivesse bem longe de pensar em um ardil tão infame, e depois...não quero acabar, porque isto me causa uma indignação sem limites. Deos, porém, não quiz que tivesse effeito este nefando projecto. Não pense, meu charo, que esta historia he invento meu, todos a dizem, e eu os acredito, porque não he de esperar menos de precitos tão vis: de outras muitas ainda peiores, pois que cheiram á sangue, fallam os meninos da rua e o amigo Pantaleão. Quem sabe se uns monstros desses não serão punidos mesmo neste mundo? Se não o forem, contém de certo que o juiz inexoravel lhes não perdoará, quando delle (mundo) sahirem. *Miserrimus, qui in vita miser, post mortem miserior*.

O nosso conhecido de borla e capello já não se muda para o Gravatá: não sei se ha bicho no caminho, ou se por lá poucos clientes apparecem. Como quero que o advogado de borla e capello me fique agradecido, vou agora mesmo, visto que tenho portador segurissimo, escrever á um meu compadre, que neste lugar he poderoso, para que este bom rapaz de borla e capello não perca por cá os clientes de lá! Acredite, baboca de borla e capello, acredite, a recommendação he de peso.

Ao amanhecer do dia 23 appareceram pregados em varios lugares desta cidade, nojentos e brutaes pasquins á respeito da vida privada de certo amigo, ao qual querem por força dar a paternidade das minhas pobres missivas. Por muitas e fortes razões devo desaffrontar o tal amigo; fico em minuciosas indagações acerca dos autores das pasquinadas: acho quasi impossivel não ser coberto de crimes quem he motor e factor de semelhantes obras. He, pois, muito facil saber-se de que bestas veem aquellas patadas. O Pantaleão, que fareja bem, anda com muito cuidado na pista desses onafros.

Ouvi fallar por aqui n'uma historia de testamento, em que não sei quem devia oppôr-se por parte de uns orphãos, o que não fez, por causa dos 100$000 rs. que foram pedidos, e que abaixando ficaram em rs. 30$000. Esta historia tem alguns annos de idade; fico indagando melhor para a poder remoçar: assim se faz preciso. Existem em certo cartorio desta cidade uns documentosinhos, que nada tem com a tal façanha do testamento, mas que servem para muita cousa. Partilhas de alguns annos atraz, oh! que partilhas elasticas, meu senhor, rendiam 100$ 200$ rs. e mais, logo nisso fallarei. Em um destes dias um crioulo por nome Gonçalo, caldeireiro, espancou com pão a outro homem de tal maneira, que o deixou por terra. Isto tem causado admiração, porque Gonçalo he muito manso e de boa conducta. He signal de que o manso tem tambem a sua vez de furor. A causa foi esta, segundo dizem: estava o tal sugeito dando uma sova, não sei porque, no filho do Gonçalo, o qual apenas vio isto, correu a defender seu filho e á ensinar o valente, que assim o maltratava, o que teve máo resultado, porque o ensino foi um pouco mais forte do que elle queria. Gonçalo e o filho pozeram-se na perna, voaram, porque os soldados que foram em seu alcance já os não poderam agarrar. O espancado não corre perigo algum.

Foram presos—Thomaz de Tal, por offensas physicas (em flagrante), Manoel de Tal, mais conhecido por Candêa, desertor de linha, 4 ladrões de cavallos, Antonio Pereira dos Santos, pronunciado, e 2 recrutas.

Na semana passada houveram algumas chuvas. Nada de alteração tem havido na salubridade publica.

A feira dos generos alimenticios esteve neste sabbado abundantissima: houve principalmente muita farinha e muito feijão.

A farinha deu a cuia a 280 e 320 rs., e o feijão a 400 e 480 rs., o milho a 140 rs.

Houveram nos curraes no dia 17 deste 530 e tantos bois: os de 10 arrobas 21$500, 25$, 26$, 30$ rs. Um sertanejo da Brisida vendeu 50 bois de 9 arrobas a 10$000 rs.

VARIEDADES.

Exemplos da cobiça de saber.

Socrates, aprendeu a tocar instrumentos sendo velho.

Catão, na idade de 80 annos aprendeu a lingua grega.

Plutarco, achava-se avançado em annos quando quiz aprender o latim.

João Gellida, de Valença, tinha 40 annos quando se entregou ao estudo das bellas lettras.

Henrique Spelman, tornou-se a applicar ao estudo das sciencias, e com grande aproveitamento, contava então 50 annos de idade.

Fairfax, depois de ter commandado como general as tropas do parlamento inglez, quiz receber o grão de Dr. na universidade de Oxford.

Colbert, quasi sexagenario, recomeçou os estudos de direito e de latim.

Le Tellier, sendo chanceller de França, pedia lhe repetissem lições de logica para fazer perguntas a seus netos.

Voltaire, dizia pouco antes da sua morte, que todos os dias aprendia.

Homens celeberrimos desta cidade da Victoria.

Bentinho de Lamella, antigo curador de orphãos.
Vicente de Paula, advogado de borla e capello.
Alexandre Bezerra, antigo e famoso escrivão de partilhas á gaz.
Alexandre da Motta, heroe de antiga fama.
José Xavier...
O juiz de paz Cazuza...
Um Malagrida.
H.
João Florentino Coelho de Goes, criminoso e ausente.
Mr. Papada.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque, preso na cadeia.
O Pacheco.
Lucas Bochecha, e ay yai ay e outros muitos, etc.

Diz que as lebres, como gente,
Um dia conselho houveram
Por não viver tristemente,
E afogar-se de repente
Todas juntas resolveram.

Duas rãas, como sohiam,
Junto ao charco eram pastando
Adonde as lebres corriam,
E de medo do que ouviam
Vão-se no charco lançando.

Uma lebre mais ladina,
Que isto vio, teve-se quedo,
E gritou pela campina:
—Tende mão, gente mofina,
Que inda ha rãas que vos tem medo.

(D. Fran cM.)

O Alexandre B., que lhe manda lembranças, acaba de dizer que breve ha de dar signal de vida, e que acontecerá mais depressa se tocarem na sua respeitabilissima pessoa.

Que guindaste!!! suspende á tudo!!!...

Saude e dinheiro lhe deseja o

Victoriense.
(Carta particular.)

COMARCA DO BREJO.

22 de setembro.

Transtorno a ordem cronologica dos factos, porque me vejo quasi forçado a obedecer a importancia dos acontecimentos; assim começo pelo dia de hontem, e depois tocarei no mais antigo.

— 21 —

Pelas 7¼ horas da manhãa quando o carcereiro, acompanhado de 8 praças do destacamento e de 6 paisanos, que todos formavam a guarda da cadeia, abria um calabouço que continha 41 presos, pela maior parte condemnados; estes armados de cacetes e facas investiram a guarda, que não tendo as granadeiras carregadas, lançaram mão das baionetas. Um combate travou-se na ante-sala das prisões com um alarido infernal. O alferes Joaquim Antonio de Moraes, porem como militar distincto, não faltou ao seu posto, armado de uma pistola, de sentinela á porta do edificio, procurava tomar a passagem á aquelles malvados: eis que um destes armado de uma facca de ponta, seguido de outros que já se contavam livres accomette o digno official, este vendo a sua tropa banhada em sangue, notando que já um bom numero dos presos se havia evadido, em summa na colisão de entregar a vida, com um tiro de pistola deitou o facinora por terra: a detonação e os gritos que denunciaram a morte, aterraram o resto que combatia desesperadamente, já tendo em seu poder as chaves das outras prisões, que continham geralmente 79 individuos. Neste interim acudiram as autoridades e os bons cidadãos desta villa, e conseguio-se restabelecer a ordem. Todos os que compunham a guarda estavam feridos inclusive o carcereiro, exceptuando apenas dous paisanos. Deram-se immediatamente muitas providencias, e conseguio-se prender 3 dos fugitivos. O Dr. promotor requereu immediatamente uma revista no cadeia, para ver quaes os individuos que faltavam, e corpo de delicto no cadaver, e em todos os feridos; o resultado disto foi achar-se que haviam fugido 10 presos criminosos e 1 recruta; que só houve uma morte, e que sahiram 16 pessoas feridas. Consta-me que está se processando este acontecimento.

No dia 4 abrio-se a segunda sessão do jury nesta villa; só vieram a julgamento dous individuos, graças a diminuição dos crimes que vai se tornando uma realidade. O primeiro foi Manoel José do Nascimento, o qual teve a pena de 14 annos de prisão, e o segundo, Claudino José de Souza, condemnado a um mez.

No dia 14 deste, abrio-se na villa de Pesqueira a correição.

No dia 8 de agosto, Izidoro José da Rocha, ferio com uma faca á Alberto José de Oliveira; mas já está processado.

Em dias do mez passado, morreu um soldado do destacamento mordido de uma *jararáca*; bem diz o Mathias, que balla he uma cousa, e dente de cobra he outra.

Remetto á Vmc. a copia fiel de um bilhete que vi na papelada de um curioso, ei-lo:

« Illm. e Rvm. Sr. vigario. Como foi Deos servido relevar para si desta fazenda do Urubú o cadaver ememorial incluso, e porque o Rv. parocho vigario não exista, por cujo motivo vou-le á pedir o queira enterrar, ficando eu remissoriamente obrigado pelas cujas consequencias. Sou etc. etc. »

A nossa colheita de algodão não corresponde aos nossos calculos, em razão dos callores do Sr. verão. Nós os sertanejos já temos duas boas rugas na testa, e os olhos de *gloriapatri* (na phrase de um livro) de choromingarmos, um aguaceiro com os olhos fitos no céo, como desenham os Bemaventurados.

Por fallarmos em bemaventurados tivemos um furto de moça no principio deste corrente. São todos a dizer que o rapaz tem optimo gosto, porquanto a rapariga he vistosa como uma bonita melancia das Curcuranas. Houve impedimentos da parte do rapaz, porém sem embargo dos embargos já estão casados. Mas não ha quem tire da cabeça do Mathias, e do Manoel Antonio, pensamento de que foi a rapariga quem furtou o rapaz, e não o rapaz a rapariga.

Vále.
(Idem.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Sessao' de 20 de setembro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Mamede, Barata, Vianna e Gameiro, faltando com causa os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, devolvendo o requerimento da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento S. Antonio do Recife, para que concedesse a camara á mesma irmandade, para construcção de suas catacumbas, no cemiterio, o terreno que á principio foi destinado para a de San-Pedro.—Inteirada, e neste sentido deferio-se á peticionaria.

Outro do mesmo, dizendo em resposta ao que esta camara lhe dirigio em 17 de maio ultimo, que autorisava ao director das obras publicas a mandar construir no lugar da Ponte Velha, um lanço de cano, que dê esgoto as aguas pluviaes vindas da rua Velha, e suas adjacentes, quando ficar prompto o caes do Capibaribe.—Inteirada.

Outro do mesmo, partecipando que o bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú, lhe partecipara haver, no dia 14 do corrente entrado interinamente no exercicio da primeira vara de juiz de direito do crime desta cidade, no impedimento de outros substitutos.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que, em vista da informação desta camara, de 6 do corrente, autorisara ao director das obras publicas a mandar construir uma rampa para desembarques no caes do Capibaribe, defronte do largo da Ponte Velha, em substituição á que se acha projectada no mesmo caes, em frente da rua que tem de ser aberta em seguimento da da Gloria.—Inteirada, e que se communicasse ao engenheiro cordeador, para fazer esta alteração na respectiva planta.

Outro do mesmo, approvando a arrematação que fez Antonio Pereira de Faria, pela quantia de 12:285$ rs. do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum.—Inteirada, e que se fizessem as partecipações convenientes, e se lavrasse o termo de contrato.

Outro do mesmo, dizendo que convinha na maneira proposta por esta camara para o arrendamento dos açougues publicos, afim de que sejam protegidos os criadores de gado vaccum; e recommendando que indicasse a camara os lugares onde se devem construir novos açougues, de modo que se satisfaça á reclamação dos mesmos criadores, cuja petição devolvia para ser de novo attendida, a cerca desta ultima circumstancia.—Resolveu-se, quanto á esta segunda parte do officio, que se representasse á S. Exc. sobre a difficuldade de pode-la a camara cumprir; e quanto á primeira, que fosse nomeada uma commissão para propor a distribuição dos talhos proporcional ao n. de rezes, que matarem os marchantes, sendo approvada a seguinte proposta que fez o Sr. Rego e Albuquerque, e nomeados para a commissão os Srs.: Mamede, Barata e Gameiro.

« Proponho que a camara nomeie uma commissão de seu seio, e esta colhendo todos os dados precisos, proponha a divisão dos talhos em proporção dos marchantes, e numero de rezes que matarem, e isto com a maior rectidão possivel.

« Paço da camara municipal, 20 de setembro de 1854.—*Rego e Albuquerque.*»

Outro officio da commissão de hygiene publica, solicitando a informação que pedira acerca da acção intentada por esta camara, contra José da Rocha Paranhos, á respeito da legalidade de titulo, pelo qual exerce a arte de pharmacia.—Que de novo se officiasse ao solicitador, exigindo resposta da portaria que lhe foi expedida em 9 de agosto ultimo.

Outro do advogado, declarando-se impedido de dar o seu parecer a cerca do contrato, que pretende celebrar esta camara com a direcção da companhia de Beberibe, para fornecimento d'agua necessaria ao uso das rezes destinadas ao consumo da cidade, por ser membro da directoria, e estar assignado no contrato; e devolvendo os papeis que lhe foram remettidos, afim de que se consultasse a outro advogado, correndo o honorario deste por conta delle.—Inteirada, e resolveu-se que se consultasse ao Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.

Outro do mesmo, opinando a favor das duas posturas addicionaes, sobre que se lhe consultou, achando, porém, rigor em fazer-se extensiva á primeira demolição, por não estar esta no caso de edificação ou reedificação, e já haver providencia acerca das demolições: ponderada igualmente sobre a conveniencia de se providenciar á respeito da applicação das posturas, em relação a edificação e ao que lhe he connexo, se se estende á todo o municipio, ou somente á cidade e povoações. — Adiado á requerimento do Sr. Barata.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a quantia de 21$ rs. que lhe fora paga para se poder sepultar em catacumba da municipalidade, o cadaver da parvola Maria, a que se refere a guia n. 7682, tirada para sepultura reservada.—Mandou-se remetter a referida quantia ao procurador.

Outro do mesmo, dizendo ter-se conduzido para o cemiterio 9050 tijolos, na porção existente no telheiro das Cinco Pontas, e que o conductor dos mesmos lhe declarara não haver mais tijolos em estado de serem conduzidos, á excepção dos que formam as paredes do mesmo telheiro, os quaes pedia deliberasse a camara para que lhe fossem entregues.—Adiado.

Outro do engenheiro cordeador, dando a razão porque não podia conferir cordeação á João Joaquim de Amorim, para reconstruir o muro que desabou, do seu sitio no lugar do Parnameirim.—A' commissão de edificação.

Outro do fiscal de S. José, participando que por ter chegado ao seu conhecimento que se havia furtado tijolo dos existentes nas Cinco-Pontas, pertencentes á municipalidade, tomára as medidas necessarias para descobrir o autor do furto, e no dia 19 do corrente sendo avisado de que uma canôa se achava cheia do dito material, no lugar do Cortume, para elle se dirigio com o subdelegado e alguns inspectores, e acharam com effeito a canôa carregada delle, mas não quem a dirigia, fazendo-a conservar neste estado em quanto communicava a esta camara para resolver convenientemente.

Mandou-se responder que mandasse descarregar a canôa, e se entendesse com a policia, para proceder como fôr de direito.

Entrando em discussão uma petição vinda da presidencia para ser informada, de Silvano Thomaz de Souza Magalhães, queixando-se de haver a camara adiado a praça para arrematação do dizimo do capim de planta, depois de haver elle lançado sobre o mesmo imposto sem competidor, na 3.ª praça, resolveu a camara que se informasse com o occorrido.

Mandou-se ao engenheiro cordeador, para dizer á respeito, um officio vindo da presidencia, do major do corpo de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes, cobrindo a petição de Manoel Rodrigues de Albuquerque, requerendo indemnisação de uma pequena superficie de terreno, que se tomou para a construcção do hospital regimental.

Leu-se uma petição feita ao Exm. presidente da provincia, e vinda a informar, de Bellarmino Alves de Arocha, offerecendo pelo imposto sobre carga de farinha a quantia de 800$ rs. annual, por não ter apparecido licitante; e resolveu a camara que se informasse, pedindo autorisação para de novo pôr em praça o mesmo imposto, pela quantia offerecida; assim como o das afferições pela de 12:000$ offerecida por Antonio Gonçalves de Moraes.

Ficou adiado um parecer da commissão de edificação relativo á representação dos moradores da rua da Praia, ácerca dos despejos publicos no caes, a leste da mesma rua.

Foi approvado o seguinte requerimento dos Srs. Barata e Gameiro:

Requeremos que esta camara ordene ao respectivo cordeador, que dirigindo-se ao lugar do Manguinho, marque pelo melhor modo possivel os lugares, que são logradouros publicos, na camboa, que alli existe, e de que actualmente está o publico de posse.

Recife 20 de setembro de 1854, os vereadores, — Barata de Almeida — Gameiro.

Despacharam-se as petições do bacharel Abilio José Tavares da Silva, de Antonio Francisco de Carvalho, de Antonio Maria Saldanha Corte, de Antonio Joaquim da Trindade, de Amaro José Gomes, de Cypriano Luiz da Paz, de Carlos Augusto de Araujo, de Francisco Ventura Fernandes da Luz, do padre João Capistrano de Mendonça, de João José Rodrigues Loffler, de Ignacio José Gonçalves, de Jacintho Marques dos Santos de Jacintho José Alves de Albuquerque, de Joaquim Mauricio Wanderley, de Jeronymo Freire de Faria Pedrosa, de José Jacintho de Souza Queiroz, de Luiz Francisco de Paula, de Mariano Ramos de Mendonça, de Romão do Rego Barros, de Victorino Gomes de Oliveira; e levantou-se a sessão. Eu, Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria escrevi no impedimento do secretario. — *Barão de Capibaribe*, presidente. —*Rego e Albuquerque*. — *Mamede*.—*Sá Pereira*. — *Oliveira*. — *Baratade Almeida* — *Rego*. —*Gameiro*.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1854 a 1855 em 30 setembro de 1854.

Saldo em 31 de agosto proximo passado	32:476$454	
Receita no corrente mez	67:974$900	
		100:451$354
Despeza idem		64:512$883
Saldo		35:938$471
Em cobre	7$471	
» notas	35:931$000	
		35:938$471

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial das loterias desta provincia em 30 de setembro de 1854.

Receita do corrente mez	160:000
Despeza idem	$
Saldo	160$000
Em notas	160$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 30 de setembro de 1854.

Saldo em 31 de agosto proximo passado	2:533$383	
Receita no corrente mez	760$960	
		3:294$343
Despeza idem		1:400$000
Saldo		1:894$343
Em cobre	104$343	
» notas	1:790$000	
		1:894$343

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 30 de setembro de 1854.

Saldo em 31 de agosto proximo passado	18:004$977	
Receita no corrente mez	5$180	
		18:010$157
Despeza idem		2:810$925
Saldo		15:199$232
Em cobre	109$232	
» notas	15:090$000	
		15:199$232

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 30 de setembro de 1854.

Saldo em 31 de agosto proximo passado	397:740$227	
Receita no corrente mez	$	
		397:740$227
Despeza idem		32:950$750
Saldo		364:789$477
Em notas	15$000	
» letras	364:774$477	
		364:789$477

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto, José, escravo de Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, a requerimento deste; á ordem do subdelegado da freguezia do Paço da Panella, Joaquim José de Lemos Magalhães, sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado do primeiro districto da freguezia de Jaboatão, José Joaquim de Santa Anna, por furto de cavallos, e Martinho Paes de Souza, para correcção.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de outubro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

CORRESPONDENCIA.

De todas as classes da sociedade nenhuma he certamente mais precaria e sujeita a maledicencia do que a do funccionario publico, o qual não só tem de dar contas dos seus actos aos seus superiores e ao publico, como ainda principalmente aos seus inimigos e desafeiçoados, que só buscam opportuna e inopportuna occasião para os desconceituar. Esta posição torna-se mais grave e delicada quanto mais extensa he a esphera em que gira e tem de lidar, o que origina inveja e ciume em seus adversarios, e ao empregado augmento de responsabilidade pelos actos ou proprios ou de seus subordinados. Victima dessas circumstancias tenho por muitas vezes recorrido a este *Diario* para defender a mim e a repartição, de que sou chefe, de algumas malignas censuras, que se tem querido fazer; e, ainda lanço mão desse meio, porque entendo que a imprensa he o lugar mais proprio para discussões desta ordem; e porque cumpre dizer em publico toda a verdade.

Com pasmo li na *União* de sabbado 30 do proximo passado mez um artigo, o qual foi reproduzido em o *Diario* de hoje, em que sobre a epigraphe—*cada um deve responder por si*—todos os chefes de repartições publicas da provincia são chamados a discussão sobre negocios, que lhes dizem respeito, e com especialidade o das obras publicas, por ser ella uma das principaes, e por onde se dispende grande parte dos dinheiros publicos. Em vista disso julgo de meu dever fazer algumas considerações a esse respeito, e reiterar ao autor do artigo da *União*, o que por diversas vezes tenho dito, de que sempre me acharão prompto e vigilante para aceitar qualquer discussão honesta e razoavel, que tenha por fim esclarecer e tornar o mais publico possivel todos os negocios de minha repartição.

Adoptando o principio estabelecido pelo autor do artigo, direi que, politicamente fallando, nas administrações civis o systema de defeza e ataque assemelha-se muito ao das operações militares, isto he, collocar-se o seu chefe no centro da praça, tendo em circuito todas as repartições publicas, que como castellos devem defender a mesma praça; seguindo-se que não póde esta ser atacada, sem que primeiramente sejam batidos e vencidos alguns ou todos os castellos.

Assim, pois, concebido esse plano geral, he claro que, cumpre a cada um dos commandantes destes castellos (isto he, chefes de repartições) defender o seu posto; mas he força saber que de maneira alguma pódem os chefes de um ponto ser responsaveis pelos ataques de outro, e nem tão pouco tachados de culpados aquelles de quem o inimigo senão approxima; pois que só se ataca o ponto que menos póde resistir ou repellir o assalto.

Applicando agora esta doutrina ao nosso paiz, veremos que, para a administração central do imperio ha um primeiro systema de defeza formado pela reunião das administrações provinciaes; que, cada uma destas collocada em outro centro tambem deve semelhantemente ser defendida pelas differentes repartições de sua provincia, que a cercam; assim como cada um dos chefes destas repartições deve ser coadjuvado pelos respectivos empregados que as guarnece.

Não me consta e nem tenho conhecimento, que de presente existam censuras serias contra a administração provincial relativamente a repartição das obras publicas. Tambem não se póde dizer que ella tem sido isenta da malignidade de seus adversarios; sendo, porém, certo que, sempre que apparece alguma critica contra ella dirigida, immediatamente tenho respondido, expondo a questão com toda a clareza e verdade; e me desvaneço de haver sempre justificado o governo e minha repartição. Ainda não evitei e nem recusei até hoje discussão alguma séria sobre negocios de minha repartição, e a prova disso acha-se estampada nas paginas do *Diario de Pernambuco*.

Admira-se o autor do artigo, a que me refiro, ter sido tão poupada esta repartição pelos inimigos politicos do governo, suppondo até haver compromissos de minha parte para com esses senhores! Na realidade he cousa extranhavel, e inteiramente nova para mim, ver censurar-se um funccionario publico, porque seus actos não teem sido tão analysados, como as de outros! Admittido esse principio sem documento algum, não seria eu a única victima; tanto mais, que até hoje folgo de ter sido o chefe da repartição desta provincia, cujos actos seus tem sido mais discutidos na imprensa, ficando sempre a victoria de minha parte: e como de proximo não tenho sido directamente aggredido, devo ser eu culpado por isso?! estranha maneira de argumentar! mostra inteira carencia de razões, ou que se procura fazer victimas justa ou injustamente; a mim coube a sorte de ser a primeira, que a *União* quer fazer: repito, he estranha maneira de argumentar e de proceder!

Sou bem conhecido nesta provincia, e todos sabem perfeitamente que até hoje não me tenho envolvido em nenhuma das parcialidades politicas existentes; tenho sido bem recebido, e tratado com attenções por cada uma dellas, e isso não tanto, talvez por causa de alguns amigos que tenho em ambos os lados, mas sim porque sabem elles que eu não desejo envolver-me em seus misteres, e nem tão pouco capaz de trahir pessoa alguma, e ainda menos o meu lugar; pelo que devo esse favor aos individuos de ambos os lados. Portanto seria mais razoavel, justo e delicado pezar melhor as causas o autor do artigo, e ver se, não sou mais aggredido, não he porque ha alguma senão toda a regularidade na marcha de minha repartição: mas que hei-de em fazer! se he da ordem das cousas atacar-se pelo mais fraco para com mais facilidade abrir-se uma brecha por onde se deve effectuar o assalto! He cousa pasmosa! he a *União* que quer ter a gloria de abrir na praça as principaes brechas para ser (com perigo menor) assaltada a praça que cumpre deffender!

Convida-me tambem o autor do artigo a demonstrar que na minha repartição tudo anda regular. Parece-me que essa tarefa a mim não cabe, emquanto para isso não fôr provocado por factos ou argumentos fundamentados que possam dar lugar a conclusões desfavoraveis: todavia direi, que todos os trabalhos de minha repartição importam sempre despezas, que são fiscalisadas pela thesouraria provincial, onde certamente não poderá passar a minima irregularidade, porque o seu respectivo chefe se ha, bem que gratuita e abertamente declarado meu implacavel inimigo, procurando sempre occasião de desconceituar-me. Não obstante acha-se nestas discussões que pelo *Diario de Pernambuco* tem apparecido entre mim e esse senhor, a quem nunca offendi, e ainda ha poucos dias foi publicado por este *Diario* um officio meu relativo a uma conta de cerca de 125:000$000, a qual depois de ter soffrido o mais minucioso e severo exame na contadoria, o Sr. inspector não satisfeito com isso, examinou-as novamente por si, e apenas pôde conseguir apresentar impugnações no valor de 109$240, as quaes por certo não deviam prevalecer em vista das razões por mim apresentadas. Ora, se em contas de uma repartição dessa ordem, sujeitas por espaço de tres annos ao mais escrupuloso exame de um seu inimigo, não houveram outras impugnações além das que já foram indicadas, parece que a consequencia a deduzir-se he, que tudo alli marcha regularmente, e por conseguinte esse mesmo facto justifica plenamente a repartição que se quer censurar.

Emquanto aos trabalhos feitos por esta repartição durante a minha administração desde maio de 1850 até hoje, direi, que segundo consta dos relatorios annuaes e mais partes officiaes, as obras feitas neste curto espaço de quatro annos são em numero, extensão, grandeza e valor, superiores as que se fizeram desde a creação da repartição em 1835 até 1850, em que della tomei conta. Além disso se recorrermos aos balanços da thesouraria provincial, veremos, que a despeza feita por este ramo do serviço publico durante o tempo de minha administração he inferior a que foi feita no periodo anterior desde sua creação; e por conseguinte não se poderá deixar de concluir, que a marcha dos trabalhos desta repartição he satisfatoria, senão muito regular.

Concluirei aqui esta exposição, convidando a toda e qualquer pessoa que saiba de alguns factos contrarios ao que deixo expendido com os indispensaveis documentos, para que os apresente em publico, afim de serem discutidos e mostrar-se a verdade, onde quer que ella esteja; pois dest'arte não só se prestará grande serviço a repartição patenteando os seus actos, como ainda a mim em particular.

Desta maneira poderei justificar-me, ou confessar o erro em que posso estar, conhecer a origem do mal, e remediar os seus effeitos; e não estar sempre a responder a accasações infundadas, e feitas sem minha sciencia; ao passo que o governo e o publico ficarão sabendo com exactidão tudo quanto occorrer, assim nesta a meu cargo, como em todas as outras repartições.

He da discussão razoavel, sisuda e desapaixonada, que surge a verdade em todo o seu esplendor, segundo o pensamento de Bacon. Recife 2 de outubro de 1854.—*José Mamede Alves Ferreira*.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Apresentação d'um testemunho ao capitão Brown, do vapor Lusitania.

Consta do *Liverpool Mercury*, que teve lugar no dia 22 de agosto, a bordo do vapor *Lusitania*, pertencente á companhia *Sul-Americana e Geral de navegação a vapor*, um jantar *recherché*, quando foi apresentado ao capitão Brown, um rico serviço de prata pelos passageiros Portuguezes e Inglezes, que vieram com elle na ultima viagem do dito vapor.

O presidente do jantar, depois da entrada da sobremesa, propoz as saudes do estylo, as quaes se fizeram as devidas honras; em seguimento:

Mr. Gunston pedio a palavra, e disse: todos nós sabemos, que o motivo desta reunião he a apresentação de um testemunho ao capitão James Brown, da parte dos passageiros do vapor *Lusitania*, na sua ultima viagem do Brasil. (applauso). Como as resoluções tomadas para acompanharem este testemunho foram escriptas em portuguez, vou traduzi-las:

« Em viagem do Brasil para a Europa, os passageiros a bordo do vapor inglez *Lusitania*, da companhia—South American & General Steam Navigation—penhorados pelas maneiras attenciosas, e pela bondade com que têem sido tratados pelo Sr. James Brown, commandante do mesmo vapor, lhe pedem para receber delles um sincero voto de agradecimento, e os protestos da sua estima, gratidão, e respeito.

« Uma pequena e bem insignificante lembrança, que os abaixo assignados tomam a liberdade de pedir ao Sr. commandante Brown de aceitar, nesta occasião, tem por unico valor e pureza da intenção da offerta. He igualmente rigoroso dever dos passageiros do vapor *Lusitania*, não finalisarem a sua viagem sem igualmente agradecer ao Sr. G. Sharp, immediato do mesmo vapor, e a toda a mais officialidade, a urbanidade com que se têem dignado trata-los. A' directoria da companhia — South American & General Steam Navigation—que fez tão acertada escolha da officialidade para o vapor *Lusitania*, nós dirigimos nossos ardentes votos pela prosperidade da mesma companhia.

« Bordo do vapor *Lusitania*, 28 de julho de 1854.»

Estas resoluções são tiradas da propria carta, que os passageiros Portuguezes mandaram inserir no Diario do Governo de 6 de agosto, e foi-nos pedido pela agencia da companhia esta publicação resumida do passado no jantar para a apresentação do testemunho, como satisfação devida aos mesmos passageiros.

Em seguimento disse Mr. Gunston: — Bem sei que este não he o primeiro testemunho apresentado ao capitão Brown, e deve ser para elle uma grata consideração o facto de receber taes lembranças, e o poder de deixa-las aos seus filhos (apoiado, apoiado), por isso que demonstravam, que o seu pai tinha sido querido e respeitado. Seria um incentivo para os seus filhos seguirem o seu exemplo. Em conclusão desejo ao capitão Brown toda a felicidade; e agora que elle se acha nomeado para um novo barco de maior lote (*O Imperador*), espero que elle dará ao mesmo um caracter igual aquelle, que tem adquirido para a *Lusitania*, sustentando assim o credito da companhia *Sul-Americana*. (Vives applausos.)

Capitão Brown se levantou, e foi recebido com applauso. Disse: sou muito agradecido aos passageiros da *Lusitania* pelo lisongeiro testemunho, que me tem sido hoje apresentado. Sinto extremamente, que elles não estejam aqui presentes, mas não duvido, que terei a occasião de encontrar uma grande parte delles antes de findar o anno, pois muitos prometteram procurar-me outra vez para viajarmos juntos no meu novo navio (Applausos.) Lisongeio-me muito ver-me rodeado nesta occasião por tantos cavalleiros e negociantes deste porto de Liverpool.

Não sou orador, e portanto elles me desculparão, quando me limito a dizer singelamente, que lhes agradeço o obsequio da sua presença, e o comprimento que me fizeram.

Em conclusão, proponha e á saude de todos os passageiros, que vieram na *Lusitania* » (applauso.) A esta saude se fizeram todas as honras, e foi acompanhada por uma canção analoga.

Seguiram outros brindes aos directores da companhia, ao secretario, ao commercio, etc., etc.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

VARIEDADES.

Lê-se no *Portugal*:

« Uma senhora muito rica, a condessa de K...ig, teve no primeiro casamento dous filhos gemeos, que amava ternamente. Depois de ter receiado muito tempo da sua existencia, decidio-se a deixar a Allemanha, sua patria. Viaja, consulta os medicos e fixa-se na Italia. Ahi, sob a influencia de um bello céo, os dous gemeos cresceram, mas conservaram a excessiva impressionabilidade nervosa que poz, desde a infancia, seus dias em perigo.

« Os dous mancebos tinham uma semelhança prodigiosa: dedicaram-se ambos á cultura das artes, sobre tudo á pintura. Aos dezeseis annos eram já citados como mestres; mas nesta época succedeu uma nova circumstancia; os mesmos symptomas, as mesmas dores; os medicos decidiram, que para terminar estas crises nervosas, deviam separar-se. Primeiro recusaram obstinadamente; mas logo, vencidos pelas supplicas de sua mãi inconsolavel, consentiram nesta dolorosa separação. Deixaram a sorte o designar qual dos dous devia partir.

« Alfredo K...ig, partio para ir visitar a Grecia e o Egypto; esta viagem devia durar um anno. Escrevia regularmente todos os dias a sua mãi e irmão; enviava-lhes os seus esboços e quadros. Cousa estranha! o que tinha ficado em Italia, vivia tanto a vida do outro irmão, que desenhava e pintava exacta e simultaneamente o que seu irmão pintava e desenhava do natural. Toda a vez que chegava de Athenas ou de Alexandria um painel ou uma caixa, as pinturas ou aguarellas que continha achavam uma reproducção na officina de seu irmão, reproducção tão fiel, que os mesmos artistas não podiam achar-lhe differença alguma.

« Um dia, na volta de uma digressão que fizera ao Alto Egypto, Alfredo morreu, e os medicos enviaram a familia uma narração exacta de todas as circumstancias, que acompanharam a morte deste desventurado mancebo. No mesmo dia, em igual hora, com a mesma identidade de circumstancias, o irmão que ficara na Italia, morreu pronunciando as mesmas palavras que seu irmão pronunciára.

« A pobre mãi, que apenas tinha mais 16 annos que seus filhos, não succumbio a esta desgraça. Voltou a Allemanha, onde seu marido occupava altos cargos. Dous annos depois, dá a luz dous filhos gemeos que assemelhavam admiravelmente os dous que ella tinha desgraçadamente perdido. Receberam no baptismo os nomes de seus primogenitos. Todas as circumstancias que presidiram ao desenvolvimento dos primeiros, se reproduziram exactamente nestes. Tinham as mesmas crises, os mesmos symptomas, as mesmas sympathias. Era preciso viajar.

Desta vez a desgraçada mãi foi para Hespanha; e os dous mancebos viram desenvolver-se nelles o gosto pelas artes; pela pintura. Aos 16 annos, e no mesmo dia cahiram doentes. Foi decretada a sua separação; desta vez a mãi resiste energicamente, mas emfim, vencida pela presistencia do mal, e pela obstinação dos medicos que declaravam que elles morriam se ficassem juntos, por causa da prodigiosa affinidade de sua organisação nervosa, que absorvia mutuamente o principio da sua existencia, a mãi consentio em que um dos filhos fizesse uma viagem no meio dia da Hespanha.

« A sorte designou ainda o dos dous que tinha o nome de Alfredo. Reproduzio-se o mesmo phenomeno. Um desenhava em Madrid ou Barcellona, o que o outro desenhava em Cadiz, com uma semelhança de toque prodigioso. No dia em que Alfredo ia por-se a caminho para tornar junto de seu irmão e mãi, cahio doente e morreu a mesma hora em que seu irmão expirava nos braços de sua mãi, pronunciando ambos, na mesma occasião, as mesmas palavras que seus progenitos haviam pronunciado 16 annos antes.

« Os jornaes allemães accrescentam que se receia pela desgraçada mãi ferida por uma tamanha desgraça! »

Por occasião da exposição actual da sociedade de agricultura da Escossia, damos os seguintes detalhes historicos sobre a utilidade deste estabelecimento.

A sociedade de agricultura da alta Escossia, conta 70 annos de existencia. Foi instituida em 1784 e reconhecida pela carta real de 1787. Nesta epoca as suas operações eram ainda pouco importantes, e de um caracter puramente local. Mas bem depressa estendeu, sobre os terrenos baixos, a sua influencia, que primitivamente se limitava a Highlands. Os seus esforços contribuiram de uma maneira notavel para o progresso agricola. Em 1834 uma nova carta real, mais em harmonia com a extensão das suas operações, lhe foi outorgada; he do seu seio, que tem sahido as sociedades agricolas reaes de Inglaterra e da Irlanda.

Premios de um valor superior a mil libras esterlinas, são concedidos pela sociedade as melhores obras, que tratam de agricultura aperfeiçoada, e melhoramentos a introduzir na creação dos gados. Concede tambem a protecção para os aperfeiçoamentos nos estabelecimentos de queijos, de machinas agricolas, para as obras de madeira, etc. Ao mesmo tempo estimula os proprietarios ruraes para introduzirem instrumentos convenientes nas suas herdades, e para melhorarem a sorte dos operarios dos campos.

Além das grandes exposições annuaes ou biannuaes nas diversas localidades da Escossia, e que estão abertas a concurrentes de todas as partes do reino, a sociedade estabeleceu exposições por districtos, fundou um collegio em Edimburgo para instrucção dos agricultores, nomeou uma commissão de chimicos para analysar os terrenos, os adubos da terra, etc., e construio um museu para receber os instrumentos modelos, e os especimens de vegetaes e mineraes.

A sociedade tambem publicou brochuras nas quaes faz conhecer os aperfeiçoamentos agricolas e provoca os *meetings* mensaes, onde se fazem prelecções sobre a agricultura.

He Berwick-on-Tweed, que os directores da sociedade escolheram, para abrir, este anno, a sua exposição agricola, e empregam todas as diligencias para que tenha alli um caracter mais magestoso do que de costume.

As sociedades agricolas inglezas e irlandezas tem-lhe enviado deputações. Os seis membros que compoem a commissão imperial de agricultura de França tambem annunciaram a sua intenção de visitar a exposição. A influencia em Berwick, he por consequencia muito consideravel. Os habitantes estão todos dispostos para receber, o mais commodamente possivel, a affluencia dos visitantes. O duque de Hamilton, presidente da sociedade, os directores e muitos membros, já estão em Berwick.

O ponto escolhido he uma vasta extensão em *Magdalene Fields*, entre as antigas fortificações e a margem do rio. O campo da exposição he dividido em duas partes: uma destinada aos instrumentos, a outra aos animaes. Os productos dos estabelecimentos de queixos, as raizes, as sementes, etc., hão de estar em casas proprias.

O dia 2 de agosto ultimo, havia sido destinado para a exposição dos instrumentos, e o dia 3 para a dos gados. Por consequencia as portas da exposição foram abertas no dia 2.

A parte relativa a exposição dos instrumentos, era outr'ora pouco notavel, mas a que dizia respeito aos gados era muito importante.

Actualmente, pelo contrario, graças ao numero consideravel de instrumentos, esta exposição he das mais interessantes. Examinemos a cifra, que se nota no seu progresso:

A sociedade expoz;

Em 1841, em Berwick	60	instrumentos.
Em 1841, em Edimburgo	310	»
Em 1852, em Perth	330	»
Hoje expõe em Berwick	355	»

Entre estes ultimos, observam-se 22 charruas de 2 cavallos para os trabalhos ordinarios; 4 charruas francezas para os trabalhos mais importantes; quatro charruas para profundar o terreno, para 2 cavallos; 3 para um consideravel numero de cavallos, para serem empregadas nos terrenos pedregosos; 3 para arelar 3 ou 4 cavallos, 3 para abrir o terreno, e 4 para lançar o fructo a terra.

Este numero de instrumentos prova a emulação dos rendeiros, quanto ao trabalho dos campos.

Entre os outros instrumentos, distinguem-se 29 enxadas, e um numero consideravel de grades de lavoura de toda a especie, e machinas para espalhar os estrumes, etc.

Foi propriamente a Inglaterra, que envidou quasi todas estas machinas, mas a Escossia tem felizmente rivalisado com ella.

Cento e trinta e dous instrumentos foram classificados como instrumentos novos. No entretanto apresentam poucos caracteres salientes e verdadeiramente originaes. Não são, propriamente fallando, mais do que instrumentos aperfeiçoados. Quasi todos são obra dos fabricantes da cidade.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 3 mezes—8 % ao anno.
Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 27 1/2 e 27 3/4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	11:449$753
Idem do dia 3	15:334$110
	26:783$863

Descarregam hoje 4 de outubro.

Brigue inglez—*Dants*—bacalhão.
Polaca hespanhola—*S. José*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	324$443
Idem do dia 3	67$026
	391$469

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 e 3	73$140

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 3	1:714$310

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	832$093
Idem do dia 3	123$778
	955$871

6 DE SETEMBRO.

O governo francez por decreto de 19 de agosto: fez as seguintes alterações na sua pauta das alfandegas. Sobre os direitos da importação.

Páos para tinturaria em achas, nicaraguá, pernambuco, sandalo e semelhantes em navios francezes, vindo dos depositos, 5 fr., em navios estrangeiros, 6 fr. por 100 kilogr.

Páus odoriferos, sassafraz, e semelhantes, em navios francezes vindo dos depositos, 10 fr., em navios estrangeiros, 15 fr., por 100 kilogr.

Juncos e vimes exoticos, em navios francezes, vindo dos depositos, 30 fr., em navios estrangeiros, 40 fr., por 100 kilogr.

Laca natural ou resina de laca, em navios francezes, vindo dos depositos, 10 fr., em navios estrangeiros 15 fr. por 100 kilog.

Outras, incluindo a gomma copal, dammar, jalapa, scamonea e laudano, em navios francezes, vindos dos depositos, 10 fr.; em navios estrangeiros, 15 fr. por 100 kilogr.

Cascas e sementes para tinturaria, bagas de neymun, sementes de ourucú, mirabolanos seccos etc., inteiras ou quebradas, em navios francezes vindos dos depositos, 3 fr., em navios estrangeiros, 4 fr., por 100 kilogr.

Noz de galha e casca de bolota inteiras ou partidas, em navios francezes, vindos dos depositos, 3 fr.; em navios estrangeiros, 4 fr. por 100 kilogr.

Ferro de mina importado em navios estrangeiros, 25 cent. por 100 kilogr.

Potassas em navios francezes, das colonias francezas, 3 fr.; de fóra da Europa, 6 fr.; dos depositos, 10 fr. Em navios estrangeiros, 12 fr. por 100 kilogr.

Estes artigos, vindos em navio francez de fóra da Europa, são livres.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 3.

Rio de Janeiro—12 dias, brigue brasileiro *Bom Jesus*, de 136 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 12, em lastro; a Eduardo Ferreira Balthar.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty pelo Assú—Patacho brasileiro *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Antonio de Azevedo Pereira, sua mulher e 1 filho, Antonio Ferreira Antero.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 de setembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de duas bombas sobre os riachos Tamatameirim e Chio, na estrada da Victoria, avaliadas em rs. 2:585$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras destas bombas serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 2:585$.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 15 dias, e deverá concluir no de 60 dias, ambos contados na fórma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da arrematação será feito quando estiverem concluidas as obras.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1.ª vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II; que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo e por execução de João Cardoso Ayres, contra a viuva Martins de Carvalho, se acha penhorada a quantia de 5:500$000 rs. em dinheiro, em mão de Schramm Whately & C., em consequencia do que chamo, pelo presente aos credores incertos da executada, para opporem a preferencia que tiverem a referida quantia, dentro do prazo de dez dias contados da publicação deste, findo o qual nada oppondo se, passará mandado de levantamento ao exequente.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e dous do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de setembro de 1854.

E eu Manoel Joaquim Baptista escrivão interino a escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

O hiate *Tres Irmãos* recebe a mala para a Parahiba hoje ao meio dia.

— O ultimo dia da inspecção de saude dos officiaes da guarda nacional, que requereram reforma, tanto deste municipio como do de Iguarassú, he quinta-feira, 5 do corrente; os interessados compareçam no quartel do commando superior no indicado dia, as 10 horas da manhãa.—O secretario, *Firmino José de Oliveira*.

— Conselho administrativo naval contrata, para os navios armados, barca de escavação, enfermaria de marinha e mais estabelecimentos do arsenal, o fornecimento dos seguintes generos, por tempo de tres mezes: toucinho de Santos, café em grão, assucar branco, bacalhao, feijão molatinho, aguardente de 20 graos, vinagre de Lisboa, azeite doce de Lisboa, azeite de carrapato, carne secca, arroz branco do Maranhão, lenha em achas, assucar refinado, manteiga ingleza, carne verde, pão, bolacha, stiarinas e carnauba em velas; pelo que são convidados os que interessarem em dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 10 do corrente, na sala de suas sessões com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores.

Sala das sessões do conselho d'Administração naval em Pernambuco, 3 de outubro de 1854.—O secretario, *Christovão S. Tiago de Oliveira*.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para o pagamento a bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção, he do 1º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a multa de 50 % os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Canuto da Boa-viagem*.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do Banco de Pernambuco a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0/0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do Banco, de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção—J. J. de M. Rego.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' Maranhão e Para'

com destino aos portos acima deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete» capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa, tem grande parte da carga prompta: quem quizer carregar a que lhe falta ou ir de passagem, haja de dirigir-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao capitão, na praça do commercio, ou a bordo.

— Para o Rio de Janeiro seguirá viagem o brigue nacional *Estrella do Sul*, que se espera do Assú por estes dias: quem no mesmo quizer embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao escriptorio de Eduardo Ferreira Balthar, rua da Cruz n. 28.

ACARACU' E GRANJA.

A estes dous portos pretende seguir o hiate «Fortuna», capitão P. Valette, Filho: quem no mesmo quizer carregar sirva entender-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

A venda,

O lindo e muito veleiro patacho *Clementina*, (lotação 137 toneladas) recentemente chegado do Rio Grande do Sul, com um carregamento de carne secca para onde tinha deste porto conduzido outro carregamento de assucar; vende-se com toda a mastreação, velame, maçame, amarras e ferros, e com todos os utencilios e pertences, tal qual se acha prompto para emprehender nova viagem, mediante algum pequeno reparo; os pretendentes dirijam-se ao agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira.

PARA A BAHIA.

Sae brevemente o veleiro palhabote *Dous Amigos*, para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua do Queimado n. 9, travessa da Madre de Deos ns. 3 e 5 ou com o capitão á bordo.

— Para o Acaracú segue om poucos dias o bem couhecido e veleiro hiate *Castro*, por já ter a mór parte de sua carga prompta; e quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a seu consignatario, na rua da Cruz n. 54, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 7 do corrente mez a escuna *Audaz*, que tem metade do carregamento prompto, e não espera para mais alguma carga; trata-se no escriptorio, na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— O capitão Bovey, da barca ingleza *Cambria*, arribada a este porto com agua aberta, segue viagem amanhãa, e roga a quem tiver contas contra dita barca, haja de as entregar hoje até as 4 horas da tarde, no escriptorio dos consignatarios Mc. Calmont & Companhia, para serem satisfeitas; pois passado tal tempo por conta alguma se responsabilisa.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão de uma completa mobilia de casa, consistindo em lindas cadeiras com sofá Italianas, ditas usuaes de pão d'oleo, mesas redondas, sofás, marquezas, leito francez, commodas novas e usadas, guarda-roupa, banquinhas para luz, mesa pequena para jantar, galheteiro, copos, serpentinas, lanternas, espelho dourado, mesas, camapés e cadeiras de ferro, uma machina para destruir formigas, quadros a oleo com molduras, e além de outros artigos miudos, um rico apparelho de prata para chá, e um esplendido piano novo de excellentes vozes, feito por muito acreditado autor: quarta-feira, 4 de outubro, as 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, casa amarella por cima do armazem dos Srs. Davis & Companhia.

GRANDE LEILAO'.

O agente Borja fará leilão sem limite de preço algum, de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, que enfadonho seria o menciona-los, pois só com a vista poderão satisfazer a curiosidade os compradores, sexta feira 6 do corrente ás 10 horas, no seu novo armazem na rua do Collegio n. 15, os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem no dia do leilão.

RUA DO COLLEGIO N. 14

LEILAO' EXTRAORDINARIO

de uma grande porção de livros, contendo obras religiosas de direito e litteratura, romances recreativos etc., etc., tanto em francez como em portuguez, e outras muitas obras de differentes linguas.

O AGENTE BORJA

fará o leilão acima mencionado, quinta feira 12 do corrente as 9 horas da manhãa, sem recusa de qualquer preço offerecido, e do dia 10 por diante serão distribuidos os cathalogos.

— Joaquim Lucio Monteiro da Franca, como liquidatario da firma de Franca & Irmão, fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel e commercio, e por intervenção do agente Oliveira, da taberna com todos os generos, armação e utencilios existentes na mesma, sita na rua larga do Rosario n. 9, de Joaquim Duarte Pinto Silva & Companhia: sabbado, 7 do corrente, as 12 horas da manhãa, na referida taberna.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um optimo sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda, as mais proprias do mercado: quinta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

AVISOS DIVERSOS.

— Pede-se a pessoa que levou por emprestimo, da livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, um almanak encadernado com folhas em branco, queira manda-lo levar á mesma loja, pois he preciso.

A' bella rapasiada!

Depois de andar sécca e méca
E de Santarem, Olivaes,
Depois de correr o mundo,
Sem ter onde correr mais;

Depois d'ir a Mamanguape,
E Bahia da Traição,
D'ir á Russia e a Turquia
Ver o czar e o sultão;

Depois de dobrar mil cabos
Como o que cantou Camões,
Depois de brigar c'as ondas
E vencer mil tubarões;

Depois de vencer o encanto
Das mais mimosas serêas,
Depois de cantar victoria
Em batalha c'as balêas;

Chegou e quem duvidar
Venha vê-lo se quizer,
Como d'antes todo inteiro
O Monsieur Barbier.

Portanto, ó rapaziada
A quem sou affeiçoado,
Vinde trazer-me pecunia
Que estou della precisado.

Bem sabeis que um viajante
Que percorre o mundo inteiro,
E que briga c'as balêas,
Gasta immenso dinheiro!

Vinde, pois, onde o Barbier
Trazer os vossos favores,
Velo-heis—navalha em punho,
Cantar os vossos louvores.

Mr. Barbier.

— Tendo-se de fazer negocio com uma morada de casa na rua do Motocolombó, pertencente a Antonio José Ferreira Lobo, quem se julgar com algum direito a mesma, entenda-se com Antonio Dias Canova, na rua Direita dos Afogados, isto no prazo de 3 dias.

— As abaixo assignadas, ora moradoras nesta praça, tendo resolvido dar alforria a sua escrava Quiteria, parda, com 35 annos de idade, cuja não tendo esta quantia para sua liberdade, por esta razão tambem lhe concederam licença para ella haver esta quantia pela maneira que mais facil lhe fosse, e para constar fazem o presente annuncio.—*Maria Joaquina de Oliveira, Anna Rosa de Oliveira.*

— Precisa-se alugar uma preta escrava para vender na rua; quem tiver, dirija-se ao pateo do Terço n. 20, primeiro andar.

— Francisco José da Silva Paula, subdito portuguez, retira-se para a cidade de Pelotas.

— Precisa-se de um feitor que trabalhe de enxada e que saiba tirar leite em vaccas, prefere-se portuguez: quem quizer ajustar procure no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 33, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama secca para o serviço de portas a dentro, póde dirigir-se ao becco do Rosario n. 2.

— Precisa-se alugar um primeiro andar nas ruas larga do Rosario, estreita, Cabugá, nova, Cadeia de Santo Antonio, Collegio ou Queimado, embora não tenha muitos commodos, mas que a sala seja grande: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Na rua do Sebo n. 12, aluga-se um preto para o serviço de casa: a tratar do negocio, das 2 as 4½ horas da tarde.

—A Sra, Francisca Pereira da Conceição, proprietaria de uns chãos no becco do Quiabo, nos Afogados, quando mandar receber os fóros mande os seus titulos, que sem a vista delles não se faz pagamento.

MUTILADO

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Na rua estreita do Rosario n. 7 se dirá quem continua a dar dinheiro a juros com penhores de ouro.

— Na travessa do arsenal de guerra, casa n. 41, se indicará uma pessoa habilitada para dar algumas lições de escripturação commercial.

— Precisa-se de um cozinheiro estrangeiro que seja muito habil, pagando-se mensalmente 30$000, para casa estrangeira: a tratar na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa assobradada, sita na estrada da Ponte de Uchôa, a qual tem 3 salas, 9 quartos, cozinha fóra, passeio, copiar, estribaria, quarto para escravos, cocheira, cacimba, jardim, quintal murado com portão de ferro, e com sahida para o rio: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— O Sr. Gervasio Pires Ferreira tem uma carta e uma encommenda para ser entregue em mão propria; na rua do Cabugá n. 16, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a vendâ os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José nos lugares do costume: praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; Livramento, botica do Sr. Chagas; Cabugá, botica dos Srs. Moreira & Fragoso; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias. Corre impreterivelmente no dia 27 de outubro.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se por festa ou por 11 mezes uma boa casa com quintal bem plantado, e com um solo na Capunga onde faz quatro cantos: a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o Penna na Capunga.

— Aluga-se um sitio em Sant'Anna de dentro, o qual tem uma grande casa, capim para 2 cavallos todo o anno, estribaria e cocheira: atratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Aluga-se por preço commodo uma prensa no Forte do Mattos; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—A directora do collegio da Conceição para educação de meninas, annuncia aos pais de familias, que o collegio se acha funccionando com o melhor proveito, que era de esperar, assim como ella se acha na espectativa de ver entrar para o collegio aquellas meninas que lhe foram promettidas.

— Estando a desocupar-se dentro em poucos dias, o sobrado de um andar n. 49, cito no canto da travessa do Lima principio da rua Imperial, quem o pretender alugar dirija-se ao mesmo sobrado que lhe dirão com quem pode tratar, e prefere-se arrendar por annos a quem pozer na loja negocio, para o que he a localidade muito propria.

— Precisa-se alugar um sobrado ou uma boa casa terrea, no bairro de Santo Antonio; paga-se o aluguel adiantado ou dá-se bom fiador, e promette-se tratar muito bem da casa: quem tiver annuncie para ser procurado; tambem paga-se a despeza do annuncio.

— Precisa-se alugar uma ama que engomme bem, sendo unicamente para este serviço, podendo vir as 6 horas da manhãa e voltar as 6 da tarde: no aterro da Boa-Vista n. 48.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma casa terrea a beira do rio, defronte da ponte de Uchôa, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, estribaria, cocheira, e com casa para pretos: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 43, ou no sitio de Manoel Luiz Gonçalves, em Ponte de Uchôa.

— O annuncio publicado no *Diario* n. 218 de 23 de setembro de 1854 sobre a venda da casa terrea n. 11 da rua da Conceição da Boa-Vista, houve engano na declaração que se fez: quem pretender dita casa não procure a casa n. 2 da rua Nova, em Olinda; mas sim dirija-se a mesma cidade, no Collegio do Sr. Meira, na rua Nova, com o qual tratará a dita venda, por isso que a casa indicada pertence ao patrimonio da santa casa.

— Albino José da Silva faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que nesta data tera dado sociedade em sua loja de fazendas, sita na rua do Queimado, ao seu irmão Antonio José da Silva, e de hoje em diante será a firma da sua casa Albino & Irmão.

— Aluga-se um mulatinho de idade de 16 annos para qualquer serviço de casa de pouca familia: na rua do Sebo n. 31.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho e borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— O agente Borja, avisa as pessoas que tiverem objectos no seu armazem, queiram apparecer no mesmo até o dia quinta-feira, para tratar sobre os ditos objectos.

— O secretario da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco, desta cidade do Recife, de ordem do carissimo irmão ministro, faz constar a quem interessar possa, que por deliberação da mesa regedora foi destituido do cargo de andador da mesma ordem o irmão Joaquim de Souza Teixeira por desmerecimento na confiança nelle imposta, e que nomeou para o substituir ao irmão Vicente Antonio dos Santos Correia, que se acha ja' em exercicio. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife 30 de setembro de 1854. —João Tavares Cordeiro, secretario.

—Aluga-se o primeiro e terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, e bem assim um sitio e casa de vivenda em Santa Anna: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Na rua do Vigario n. 7, deseja-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim Rodrigues, vindo de Portugal no vapor D. Maria II.

—Perdeu-se no sabbado 30 de setembro passado, na igreja de S. Francisco, uma caixa rouxa com um par de oculos de aro de ouro: quem o tiver achado queira entrega-lo na rua do Vigario casa n. 7, ou annuncie que se lhe gratificara'.

— O Sr. alferes Antonio Mattoso de Andrade Camara, queira vir concluir o negocio que sua senhoria não ignora, na rua dos Quarteis n. 24, e emquanto o não fizer tera' de ver seu nome neste Diario.

— Furtaram do sitio do portão grande da estrada do Rosarinho, um par de castiçaes de prata, tamanho regular, elle he todo de gomos, por isso pede-se aos Srs. ourives se lhes fôr offerecido, fazerem o favor de apprehender, e dirigir-se á rua da Cruz n. , primeiro andar.

— Tem-se justo e contratado a compra da taberna, sita no Mondego, sendo a primeira a direita: quem se julgar credor da mesma, dirija-se com suas contas, no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 63, e isto no prazo de 3 dias.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOANDA.

Os foreiros de terrenos nesta cidade, pertencentes ao hospital da mesma santa casa, queiram mandar satisfazer as importancias que deverem ao rèspectivo procurador, o consul de Portugal nesta provincia, rua do Trapiche, casa n. 6.

—A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, residente na rua do Vigario n. 14 segundo andar, continua a admittir pensionistas, meias pensionistas e discipulas externas, por preços rasoaveis, a's quaes ensina a doutrina christãa, ler, escrever, contar, grammatica da lingua materna, cozer, bordar de todas as qualidades inclusive de ouro, tendo sua aula aberta das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 2 a's 6 horas da tarde.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . 10$000
Encadernados . . . . . 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se póde desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo. . . . . 6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, á escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Na rua Direita n. 111, tinge-se de todas as qualidades com presteza e perfeição, por barato preço; na mesma vendem-se velas de carnauba a 9$000 rs. compostas.

14$000 rs.

Precisa-se de uma preta que seja boa costureira e engommadeira: quem a tiver dirija-se a rua do Rangel n. 77.

— O Sr. Ignacio de Souza Leão queira apparecer na rua do Vigario n. 10, a negocio que lhe diz respeito.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— No sobrado n. 82 da rua do Pilar, precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar bem e tomar conta de uma casa de pequena familia.

Joias de ouro.

Na rua do Queimado, loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro, que o comprador ávista dos preços e bem feito de obra não deixara de comprar, aliançando-se e responsabilisando-se pela qualidade de ouro, de 14 e 18 quilates.

—' Achando-se o Sr. Manoel Francisco de Souza Santos embarcado no seu commercio, desde o dia 24 de julho passado, e não tendo prestado fiança idonea a companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, cessa desde hoje de ser accionista da mesma companhia art. 18. Os directores por intervenção do corretor Roberto, venderão as 5 acções no dia 5 de outubro, na conformidade dos arts. 19 e 20 dos estatutos.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma escrava para todo o serviço, e que seja fiel: na rua Bella n. 9.

— No hotel Francisco, rua do Trapiche, existe João José Uceda, estrangeiro, chegado ha pouco, que tem uma pequena porção de chapéos do Chyle de excellente qualidade, os quaes vende por preço commodo.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro, um escravo mulato com muita pratica desse officio: na rua da Saudade, fronteira a doHospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

MUITA ATTENÇAO'!!!!!!

Quem tiver uma casa terrea de 12$000, nas ruas do pateo do Carmo, das Cruzes, Santo Amaro ou em outras semelhantes a estas, dando-se de fiança (em dinheiro a vista) 60$000, dirija-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá aonde devera dirigir-se, a quem convier este negociozinho.

— Deseja-se saber aonde mora o Sr. José da Silva Fortuna, natural de Portugal ou quem delle der noticia; he negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 6.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, tendo bom leite paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

— Desappareceu no dia 1. de outubro um negro de nação, de nome João, representa 40 annos de idade, estatura baixa, pouca barba, quando falla gagueja, levou calça de casemira azul, camisa de madapolão, chapéo de pello preto, e anda sempre com marimba; foi escravo do Sr. José Patricio, morador no engenho Moçambique, freguezia de S. Lourenço: quem o pegar, fará favor leva-lo a rua dos Martyrios, casa n. 22, que será gratificado.

— Offerece-se um moço portuguez para feitor de sitio, ou para administração de engenho, o qual tem bastante pratica e sabe ler, escrever e contar: quem do mesmo precisar, dirija-se ao pateo do Terço, casa n. 7.

— Acha-se na taberna da rua do Mundo Novo n. 68, um molequinho que andava perdido pelas ruas, representa ter 2 annos, pouco mais ou menos, e não sabe dizer onde mora: quem fôr seu dono, póde procurar na dita taberna, que será entregue.

— Srs. Redactores.—Sendo eu morador em um engenho dos oito que foram desmembrados da freguezia de Iguarassú para a de S. Lourenço da Matta, e tendo ha poucos dias procurado o auxilio da policia, por ter sido aggredido em minha propria casa, em nenhuma das duas freguezias pude acha-la: portanto, estando este lugar no todo acephalo, quem quizer tem o campo franco para dar sua facadinha, insultar, e sem temor commetter toda a qualidade de crimes! A'vista pois disto, eu como amante da ordem, e respeitador das leis, tenho grandes desejos de que por deliberação do governo, muito breve tenha de ler nas columnas de seu bem acreditado jornal o nome de uma autoridade policial, que funccione em ditos engenhos. Pela publicidade destas pecas linhas, muito obrigarão, Srs. redactores, ao seu assignante e constante leitor.—*O aggredido.*

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, na rua do Hospicio, ou vende-so por seu dono ter de ir a Portugal: a casa he muito afreguezada e tem commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

ATTENÇAO'.

Pergunta-se ao Sr. cascabulho do lycen—L.—como he que tem coragem de pedir a outrem uma charada, e descaradamente entrega-la ao homem do cravo bento, para ser impressa no setimo numero do seu infallivel!!!.. E de mais assignar—L.—seu nome proprio!!... Charada esta nunca feita por elle..... nem elle para isso pende.... Oh! Palmatoria! ensino destes e outros!... Onde estais! deixas passar em silencio isto!... não faças tal, a ti pertence, como prototypo da—critica asnatica, desfigurar este cascabulho; charadista fingido:—E vós, senhor do cravo bento, cahido do chiqueiro por descuido, calai-vos a tal respeito: do contrario dar-vos-hei a entender que vossa folhinha tem—beaucoup des persones que sans doute sont ecriteurs—observai que estes espixaretos não cabem em vossa personagem.

Um admirador.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar bem, para casa de pouca familia; no largo de S. Pedro n. 4.

—Sahira' brevemente a' luz «As Sertanejas», romance original e contemporaneo, por O. S. M.

— Precisa-se alugar uma canoa de carreira que leve até 6 pessoas pelo menos: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Da-se na cidade do Porto, até a quantia de dous contos de reis, com um cambio rasoavel: quem precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55.

SOCIEDADE RECREIO MILITAR.

A directoria declara aos Srs. socios, que a sua primeira partida de baile terá lugar na noite de 15 do corrente, bem como que as propostas para convite de familias deverão ser apresentadas até o dia 7. O secretario—Dr. *Velho Filho.*

— O Sr. Jacintho Ferreira Ramos appareça na loja n. 10 da rua do Queimado.

Crystalotypo.

J. J. Pacheco, tendo de retirar-se breve para o Rio de Janeiro, previne a quem quizer aproveitar esta favoravel occasião para retratar-se, que digne-se procura-lo até o dia 20 do corrente, no Aterro n. 4, terceiro andar. O annunciante vende uma boa machina de daguerreotypo com todos os pertences, mostrando ao comprador a perfeição com que elta tira os retratos.

— Precisa-se de uma ama forra para engommar, mas que o saiba com perfeição; na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.

— João Martins Gonçalves retira-se para Portugal com a sua familia.

— Traspassa-se o arrendamento da loja da rua do Queimado n. 49; a tratar na rua da Cadeia do Recife, segundo andar n. 51, com João Gonçalves Ferreira.

— Os abaixo assignados declaram pelo presente, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de louça, sita na rua Nova n. 51, que gyrava sob a firma de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães & Irmão, ficando encarregado o primeiro socio da liquidação do activo e passivo, constante do balanço firmado por ambos os socios. Recife 29 de setembro de 1854.—*José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, José Bernardo Gonçalves Vieira.*

— Precisa-se alugar 2 negros ou moleques para serviço de casa: na rua da Aurora n. 58.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de meia idade, de bom comportamento e sem vicios, propria para servir uma casa de pouca familia: no armazem da rua do Amorim n. 41.

—Compram-se patacões hespanhóes, no armazem do Sr. Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 58.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

VENDAS.

LUVAS DE PELLICA A 500 RS. O PAR.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, superiores luvas de pellica para homem e senhora, brancas e côr de canna, muito novas, a 500 rs. o par.

— Vende-se uma escrava moça, que engomma, lava e cozinha o diario, de uma conducta que se afiança; na rua do Rangel n. 17.

— Vende-se um sitio pequeno com bastantes arvoredos de fructos de varias qualidades, casa de pedra e cal, tanque de agua para beber, em excellente chão proprio, por detraz da rua da Soledade: quem pretender, procure defronte do Passeio Publico, loja n. 13, do Loureiro. O mesmo Sr. tem ordem da dona para ajustar com quem quizer.

— Vende-se uma negra da Costa, de bonita figura, de idade 16 a 18 annos: na rua do Pilar n. 127.

— Na rua do Mondego n. 1, vende-se uma escrava, crioula, com as suas competentes habilidades.

— Vende-se pelo baratissimo preço de 90$000 rs. um optimo boi e uma carroça concertada de novo: na rua das Flores n. 11.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 3 lindos molecotes de idade 20 annos, e 3 pretos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

—Vende-se uma negrinha de bonita figura, de 6 annos pouco mais ou menos: na rua do Crespo n. 14.

—Vende-se um cavallo com muito bons andares: na rua do Crespo n. 14.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nov. n. 42.

— Vende-se para fóra da provincia uma bonita mulata com habilidades; na rua do Rangel n. 81, taberna.

— Vende-se milho em saccas a preço de 3$000, e farinha em ditas a preço de 4$000: no caes do Ramos, no armazem de Carlos José Gomes.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 30 annos de idade, bonita figura, a qual cose bem, cozinha o diario de uma casa, e tem principios de engomar, optima para ser empregada na sala de qualquer casa de familia por ter bons costumes, e pratica desse serviço: quem a pretender, dirija-se ao largo do Carmo, na segunda casa terrea do lado direito n. 6, onde se dira qual o motivo por que he a mesma escrava vendida, não obstante ás suas boas qualidades.

HE MUITO BARATO!!

Cortes de calças de brim de linho trançado de côr a	1$600
Ditas de ditas de brim de linho trançado superior a.	2$000
Cassinetas de lãa mescladas proprias para calças e palitós pelo baratissimo preço de o covado	500
Chitas de coberta muito bonitos padrões, covado.	160
Ditas francezas muito bonitos padrões covado	240
Damasco de lãa fingindo seda, muito proprio para cobertas de camas.	800
Dito de algodão covado.	500
Chapeos de sol de seda para senhora muito finos e bonitos a.	4$500
Ditos para homem, de todas as côres a	6$400
Ditos de massa francezes muito superiores, e das mais modernas formas.	6$400
Ditos de dita para meninos.	5$500

E outras muitas fazendas que só com a vista dos compradores poderão conhecer os baratissimos preços por que se estão vendendo na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

Estou torrando
Quero acabar,
Vendo barato
Venham comprar.

Miudezas baratas, na rua da Cadeia do Recife n. 19: suspensorios novos sem defeito algum a 60 rs. o par, linhas de carritel de 200 jardas, optimo fabricante a 80 rs. o carritel, sortidos, agulhas francezas limpas e com algum toque de ferrugem a 20 rs. o papel, n. 5, 6, 11, 13 e 14, dedaes de alfaiate a 20 rs., ditos de latão para senhora a 10 rs., linhas de novello n. 10 a 19 rs., rosarios brancos a 300 rs. a duzia, proprios para a festa de N. S. do Rosario, brincos de diversas qualidades a 40 rs. o par, botoes para calça a 200 rs. a groza, ditos para camisas, retroz a 100 rs. comprando miada inteira, espanadores a 120 e 160 um, bandejas, canivetes, tesouras, fivellas, marcas, luvas de diversas qualidades, meias sortidas, lenços de chita, ditos de seda, e outras fazendas por diminuto preço.

MODERNISMO.

A 5$000 rs. o corte!!!

Cortes de vestidos de warsoviana de gosto escocez, os mais modernos, chegados ultimamente de França; vende-se pelo modico preço de 5$000 rs. cada um: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas e um cabriolet em bom estado: os pretendentes podem vê-los na cocheira do Sr. Pierre Alem, no largo do Arsenal de Marinha, e para tratar do preço em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

— Vende-se um sobrado deteriorado em Olinda, na rua de S. Bento, defronte do mosteiro: quem o pretender dirija-se a rua do Bom-Successo defronte da quina dos Quarteis onde tem um lampeão.

OH QUE RICAS ABOTUADURAS, TANTO PARA PALITO'S COMO PARA COLLETES.

Chegaram á frente do Livramento, loja de miudezas de F. Alves de Pinho, as mais ricas abotuaduras de madreperola e metal chumbadas e finas, tanto para palitós como para colletes, de mui differentes gostos; he o mais superior que póde vir para a festa; a ellas, que são poucas, e por pouco dinheiro depressa se acabarão. Na mesma loja, além de variado e completo sortimento de todas as quinquilharias, continua a ter os lindos terços, crucifixos que se trocam por diminuto preço.

— Vende-se uma liteira, venesianas, caixilhos de vidro e algumas portas, tudo em bom estado: no armazem da praça da Boa-Vista n. 30, de L. Eduardo Dethan Junior.

BOM E BARATO.

Vendem-se cadeiras de jacarandá, sofás, consolos, bancas redondas com pedra e sem ella, cadeiras de amarello, sofás, consolos, bancas redondas, banquinhas de 4 pés, camas de angico, ditas de amarello, marquezas de angico, ditas de amarello e de oleo, cadeirinhas para menino comer á mesa, ditas para menina de escola, sendo obras muito modernas e de bom gosto: na Camboa do Carmo n. 14.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se um bonito preto, proprio para todo serviço: na rua Direita, terceiro andar do sobrado n. 36.

— Vende-se um lindo moleque de idade de 7 a 8 annos, de bonita figura: na rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Vende-se um cavallo bom andador e bastante gordo, de côr ruça: na rua do Collegio n. 10, segundo andar.

— Vende-se uma canoa aberta, de carga de 600 tijolos: na rua do Rangel n. 54, destilação de Victorino Francisco dos Santos, nos dias uteis, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Vende-se um palanquim da Bahia por preço commodo; no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 78.

— Vende-se um escravo cozinheiro, crioulo, moço, de boa conducta: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 18 annos, sem vicios nem achaques; na rua das Trincheiras n. 40.

— Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza a 640, dita a 560, dita a 500 rs., dita a 400, dita franceza a 640 e 560, queijos muito novos, milho em saccas, novo e muito barato.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Barra de Ca-me-vou, na freguezia do Bonito, propriedade do padre José Luiz da Cunha Bastos, de grande extensão e excellentes terras, quasi todas de matta virgem, por se ter sómente tirado nelle a safra de um anno, com cannas para mais de 1,500 pães: quem o pretender, dirija-se ao referido engenho.

— Vende-se uma pequena casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, na cidade de Olinda, rua Xavier de Santa Rosa: a fallar com o empregado da faculdade de direito de Olinda Rangel, que dirá quem a quer vender, e a razão por que.

PUBLICAÇOES LITTERARIAS.

Gazetas dos Tribunaes—obra muito interessante e precisa aos Srs. jurisconsultos.

Poesias de Bocage, nova e completa edicção em 6 volumes com o retrato do autor.

Historia do consulado e do imperio, por Thiers.

Dita de Portugal até 1826, um grande volume por preço modico.

Panorama, jornal muito instructivo, redigido pelas pennas mais habeis de Portugal.

Revista popular, jornal para as classes menos abastadas, contendo artigos uteis e interessantes.

Dita militar, que só trata das materias tendentes á nobre profissão das armas.

Luiz XIV e seu seculo, 4 volumes com boas estampas.

Poesias de Palhas.

E diversos romances dos melhores autores, por preços muito favoraveis.

Todas estas obras se vendem na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas para os diversos jornaes ácima declarados.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

Velas de carnauba.

Vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, velas de carnauba pura, e de composição: na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 15.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro americano, novo, elegante e leve; vende-se tambem um outro de 4 assentos, e mais um cabriolet, estes dous com pouco uso; vendem-se tambem os cavallos para os mesmos querendo, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Deposito de cal.

Vende-se cal virgem de Lisboa, proximamente chegada, por o mais razoavel preço: no armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha, rua de Apollo n. 2.

— Vende-se bolachinhas inglezas e de leite, ditas de araruta superior: na padaria da rua Direita n. 69.

— Vende-se sebo em bexigas, muito proprio para banha, sal de pedra do Assú, herva matte muito boa, pedras de amolar, peixe secco e salpreso em barris, um braço de balança com conchas, um terno de pesos de 4 arrobas: no armazem da rua da Praia n. 37.

— Vende-se um escravo de nação, bonita figura, idade 23 annos, pouco mais ou menos, sem vicios e nem achaques, proprio para armazem de assucar por já ter estado alugado; quem o pretender, vá no trapiche do algodão, no Forte do Mattos.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

BONS QUARTAOS.

Vendem-se quartaos novos e bem carnudos por preço commodo: ao pé da ponte da Boa-Vista, ou na rua do Queimado loja n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas grandes de alqueire caculado, e por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 3 e 5, ou na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Almeida Azevedo.

— Vendem-se duas casas terreas ao pé da fundição em Santo Amaro: a fallar na rua do Queimado loja de fazenda n. 50.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, allinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar,

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendêa-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um: na rua do Crespo loja n. 6.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Vendem-se 25 pranchões de louro escalados: os pretendentes dirijam-se ao Caes do Ramos para verem, e fallem com o Sr. José Maria.

— Vendem-se as duas partes de um sobrado de um andar e sotão, na rua Direita n. 117, que tem somente quatro herdeiros: á tratar no pateo do Collegio n. 4.

— Vende-se um bom escravo, moço e sadio: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

—Na loja do Cardeal rua do Rosario, vende-se o bem conhecido rapé rolão francez.

— Vendem-se camisas francezas muito bem feitas, com peitos de linho e de madapolão, e aberturas de linho e de madapolão para camisas, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n, 26 primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez Kiseche e Absinthe, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

QUEIJOS.

Vendem-se muito bons queijos do sertão destes chamados de prença, os melhores que tem apparecido á venda: na rua do Queimado, loja n. 14.

FACTO SECCO.

Vende-se muito sã e boa carne, pelo barato preço de 4$000 a arroba, e facto secco de gado, por barato preço, proprio para escravos: na rua do Queimado, loja n. 14.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado: na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia,

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

NOVA ORLEANS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado loja n. 17, vende-se alpaca de seda furta cores lisa e de listras intitulada—Nova Orleans—pelo barato preço de 500 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para vestidos de senhora e meninos; gaze de lãa e seda de cores as mais delicadas, muito proprio para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

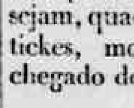
AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2.000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na loja da rua do Collegio n. 3, ha para vender o mais superior doce de laranja em calda, dito de sidra, dito de grozeles e de abobara, este doce he feito com a maior delicadeza que he possivel; vende-se em barris para embarcar, ou em libras.

— Vende-se um carrinho americano de 4 rodas, para um cavallo, de muito bom gosto, por preço muito barato, assim como um cavallo para o mesmo ou em separado, afiançando-se sua bondade e mansidão: para ver ambas as cousas e tratar, na cocheira da rua Nova por baixo da casa da camara, ou a tratar com Antonio Bernardo Quinteiro, na mesma rua.

— Vende-se uma escrava, crioula, moça, com alguma habilidade: na rua de Hortas n. 60, se dirá quem vende.

— Vende-se a armação da loja n. 4 da rua Nova: para ver e tratar, póde dirigir-se á loja do Sr. Augusto Colombiez.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coadó e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

TUDO DO ULTIMO GOSTO.

Na rua do Crespo n. 14, loja do lado do norte de Dias & Lemos.

Chitas de cores muito fixas com padrões de ramagens imitando cassa a 160 rs. o covado, ditas finas com novos desenhos a 200 rs., cortes de cambraia com listas e ramagens de cores, padrões excellentes a 2$100 rs., ditos de brim entrançado de linho com quadros largos e sem elles, fazenda inteiramente de novo gosto a 2$000 rs., ditos de casemira de padrões escuros bastante encorpados a 4$500 rs., rufão de cor para palitós a 200 rs. o covado, algodão mesclado de uma só cor muito encorpado a 170 rs.: assim como muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vende-se papel de peso pautado e paquete, resma; cartões finos para visitas, cento: na casa n. 6 defronte do Trapiche Novo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.a edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Vendem-se toalhas, lenços, coeiros de labyrintho de todas as qualidades, rendas, bicos largos e estreitos, por commodos preços: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

—Vende-se o bem acreditado rapé rolão francez: na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Bourgard.

— Vende-se uma escrava: na rua de S. Francisco, cocheira de Paula & Silva.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do sitio do padre Manoel Florencio de Albuquerque, na travessa da Cruz de Almas, de Ponte-Uchoa, no dia 5 do corrente, um seu escravo de nome Manoel, de nação Rebolo, de meia idade, baixo, grosso do corpo, meio cangueiro; levou um sacco com roupa sua. o escravo foi comprado por muito bom, ao Sr. Manoel de Almeida Lopes, que o vendeu por ordem do Sr. Francisco Xavier de Oliveira: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e leve-o a rua de Hortas n. 15, ou no dito sitio, que será recompensado; adverte-se que o dito preto he casado em o engenho Camurú, freguezia do Cabo.

— Desappareceu de casa do abaixo assignado, no dia 10 de junho do corrente anno, um escravo de nome Manoel, de nação Costa, que representa ter 32 a 34 annos de idade, estatura baixa, magro, dentes ralos; tem uma calva na cabeça de carregar pesos; consta ter estado em Iguarassú: quem o pegar, leve-o ao mesmo abaixo assignado, na rua do Crespo n. 5, que se recompensará o seu trabalho.

Miguel José Barbosa Guimarães.

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Paulo, idade de 25 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado, foi escravo do francez Milique, morador no Rio Doce, e ultimamente do Sr. Eduardo Bolly; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar pela rua da Aurora, ir para Olinda, e refugiar-se nas campinas do Rio Doce: roga-se, portanto, a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será bem recompensado.

— Desappareceu do engenho Cancella da cidade de Nazareth, no dia 18 do corrente, um negro de nome André, crioulo, idade de 30 e poucos annos, estatura regular, cabeça pontuda, rosto secco e barbado, trabalha soffrivelmente de corrieiro; levou camisa e ceroula de algodão grosso já usadas; este negro já foi visto nos engenhos Bom Successo, Lavagem, etc., e por isso julga-se que anda occulto por aquelles lugares, porém sem conhecimento dos senhores daquelles engenhos, pois ambos são pessoas fidedignas: quem o pegar, poderá levar ao mesmo engenho ácima, ou ao armazem da viuva Pereira da Cunha, na rua de Apollo.

— Desappareceu hoje das 7 para 8 horas da manhãa, o escravo, crioulo, de nome Claudiano, de estatura regular, grosso do corpo, dentes limados finos, olhos e cara grande, com bastantes signaes de bechigas por as ter tido em quantidade em 1850 logo que o comprei em 30 de outubro do dito anno ao Sr. José de Hollanda Cavalcanti Leitão, que o houve por herança paterna de seu fallecido pai o capitão Antonio Vieira de Mello Leitão, moradores no lugar do Jacú, termo da villa de Nazareth, d'onde he filho o dito escravo, que representa ter 23 annos por declarar o formal de partilhas quando o comprei ter 19 annos; levou calça de algodão azul trançado, camisa de madapolão, chapéo velho de seda ou de couro, presume-se ser seduzido a fugir por não haver motivo algum: quem o apprehender pode leva-lo ao abaixo assignado, senhor do dito escravo, com prensa de algodão no Forte de Mattos n. 7, ou rua do Queimado n. 14, que será bem recompensado. Recife 2 de outubro de 1854.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppôr que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapeo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação acima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestide calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO